PARA TODOS...

ANNO XI • NUM. 556 • 10 AGOSTO • 1929 • PREÇO 1$

Qual o melhor dentifricio?

Muita gente se preoccupa em saber qual o melhor dentifricio. Justifica-se, perfeitamente, esta preoccupação, dado o natural desejo de conservar os dentes em bom estado.

Ha muitos dentifricios acceitaveis, os melhores são os saponaceos. O proprio sabão de toucador presta-se, perfeitamente, para o asseio da bocca, desde que se o reserve para esse fim.

Nem todos os dentifricios, porém, têm a propriedade de remover completamente os detritos accumulados entre os dentes, sobretudo quando elles são muito unidos.

Existe agora um novo dentifricio que resolve, satisfactoriamente, a questão. Trata-se do Ortizon Bayer que, dissolvido em agua, fórma uma solução semelhante á agua ozonizada, e que tem a propriedade de espumar, expulsando, mecanicamente, os residuos retidos entre os desvãos dos dentes. Além dessa vantagem, o Ortizon apresenta, ainda, a de desinfectar e perfumar a bocca. Quem usa Ortizon premune-se vantajosamente contra as caries. O facto de ser este producto de fabricação Bayer, é uma garantia da sua efficacia.

Velhice verde

Bem poucos individuos são prendados pela natureza, attingindo edade avançada sem o classico rheumatismo dos velhos. A grande maioria, sobretudo nos dias frios e humidos, é victima constante desse pertinaz achaque, que tira o somno e, muitas vezes, o bom humor do mais pacato ancião.

O rheumatismo dos velhos depende muito da existencia que levam. Quanto mais se entregam á vida sedentaria e mais se agasalham, tanto mais frequentes se tornam as dôres rheumaticas. Todos os velhos devem passear, diariamente, receber a acção vivificante dos raios solares, e alimentar-se commedidamente.

No caso de surgirem dôres rheumaticas, aconselhamos applicações, á noite, da Fricção Bayer de Espirosal, que tem a vantagem de ser muito efficaz, sem os inconvenientes do mau cheiro e de sujar a roupa, como acontece com os remedios geralmente empregados para o mesmo fim.

Muitos "velhos verdes" que por ahi são vistos, lampeiros e ageis, poderão confirmar estas asserções.

PELLE MACIA
BARBA DURA

PELLE MACIA
BARBA MEDIA

PELLE MACIA
BARBA FINA

PELLE MEDIA
BARBA DURA

PELLE MEDIA
BARBA MEDIA

PELLE MEDIA
BARBA FINA

PELLE DURA
BARBA DURA

PELLE DURA
BARBA MEDIA

PELLE DURA
BARBA FINA

Qual destas é a sua barba?

AS BARBAS não se podem reformar. Negras e asperas ou louras e sedosas, são todas duras de fazer. Não poderemos convencer do contrario os seus donos, nem o desejamos.

E' mais facil responsabilizar a lamina, essa maravilha da industria moderna em cujo fabrico usamos o aço melhor e mais caro, trabalhado em machinas em que empregámos nos ultimos dez annos 12 milhões de dollars para desenvolver a sua precisão, afim de que pudessem assentar e afiar essas laminas além dos limites da perfeição humana. O escrupulo do seu fabrico é tão rigoroso que a Cia. Gillette paga uma bonificação aos operarios por cada lamina que rejeitam por não alcançar o *standard* da Gillette!

Ha na verdade differença entre a barba sedosa e a dura; entre a pelle sensivel ou rude; entre a face de uma pessoa que dormiu bem e de outra que passou em claro a noite anterior.

Quaesquer que sejam as condições da pelle póde, no emtanto, o senhor contar com a lamina Gillette para um trabalho macio, suave e perfeito.

Peçam o nosso folheto gratis "Barbear a si proprio".

Aos revendedores

Peçam o nosso material de propaganda, que será enviado gratis.

CAIXA POSTAL 1797
RIO DE JANEIRO

★ **Gillette** ★

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48$000. 6 mezes, 25$000. Extrangeiro - 1 anno, 85$000. 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

O MÊDO

— Lozano, conte-nos alguma das suas aventuras.

Gabriel Lozano sorriu. Ao seu redor havia lindos corpos gracis, envoltos em "tulles" chimericos, e varias cabecinhas juvenis inclinavam-se para elle, com um olhar de supplica nos olhos.

O diplomata que, mesmo sabendo-se o idolo de todas, não se envaidecia por isso, respondeu amavel:

— Vamos, como querem o episodio? Triste? Alegre? De amor? De perigo?

E antes de que os labios vermelhos respondessem, exclamou:

— Já encontrei! E' todo um senhor episodio. Vão ver... Ha 11 annos, eu tinha vinte e quatro e desempenhava o cargo de vice-consul da Hespanha no Mexico; estava então apaixonado, como aliás em todas as épocas da minha vida. Tratava-se de uma norte-americana deliciosa, porém glacial, inabalavel. Toda a minha eloquencia effervescente de hespanhol, traduzida para o inglez, não obtinha nenhum sorriso dos seus labios ironicos e frios.

Ella estivera durante uma temporada na capital, ouvindo, quasi desdenhosamente as minhas declarações, até o ponto de irritar-me, e, um dia partiu para a fazenda de seu pae, sem me deixar a menor esperança.

Mas, quando eu já procurava esquecel-a, fui agradavelmente surprehendido com uma carta sua, na qual me convidava para passar o dia do seu anniversario na fazenda. Eu tinha apenas o tempo necessario para me preparar e tomar o trem, pois a festa era no dia seguinte. A primeira parte da viagem se passou sem incidentes. A' noite, cheguei a uma estação na qual era preciso esperar outro trem, de madrugada, que me deixaria, no dia seguinte pela manhã, na fazenda. Mas o somno, filhinhas, prega-nos tantas partidas más na mocidade! Pensando nos olhos azues da minha adorada, adormeci num divan da sala de espera. Quando despertei, já era dia; olhei o relogio: cinco horas! Meu trem sahira ás quatro! O que fazer? Era impossivel estar na fazenda á hora do almoço. E, naturalmente, Josy (tinha-me esquecido de dizer o nome della) se incommodaria com a minha demora. Imaginem, os norte-americanos que são escravos da pontualidade! Um empregado da estação, que sem duvida notára a minha attitude pensativa, e o meu gesto de contrariedade, approximou-se e me perguntou:

— O senhor perdeu o ultimo trem?

— Sim, perdi-o — e accrescentei, animado por uma vaga esperança. — Não ha outro que passe perto da fazenda de São José, antes das dez horas da manhã?

— Não, senhor; por via-ferrea não poderá chegar á fazenda, senão amanhã, bem de noite. Sómente atravessando o rio e tomando um cavallo, talvez chegasse antes do trem. Mas a passagem é muito perigosa. Como a correnteza é muito violenta, não se póde usar barcos, que a agua arrastaria, e a unica ponte é uma taboa de uns trinta metros de cumprimento, que os indios puzeram, de uma margem á outra.

— E passa alguem por ella?

— Sim, senhor; alguns homens.

— Pois então irei — disse eu.

E dirigi-me para o rio pela direcção que me indicaram. Não tardei a chegar e encontrar a ponte primitiva.

Bem; não pódem imaginar o que era aquillo: uma corrente enorme de aguas, rolando no fundo dum abysmo, com fragor de catarata, e sobre elle, estendida entre as duas margens, uma grande taboa que teria um meio metro de largura. Não me detive a considerar os perigos da aventura. Esperavam-me uns olhos maravilhosos e um sorriso fascinador que, passada essa occasião eu perderia para sempre. Com os braços em cruz, fazendo equilibrios de verdadeiro acrobata, caminhei um bom pedaço. Mas, movido por uma maldita curiosidade, lembrei-me depois de olhar para baixo. Antes não o fizesse nunca! Vendo-me suspenso no meio do abysmo, em cima daquella taboa que se curvava sob o meu peso, perdi toda a calma. Senti um

medo horrivel de cahir, um terror que me paralysava os membros e levava os meus olhares obstinadamente para o fundo do rio. Pouco a pouco, ao pavor succedeu a vertigem; todas as minhas visceras se contrahiram; um suor frio banhava-me as temporas palpitantes, e a cabeça pesava-me, enormemente. Então, comprehendi que estava perdido; o abysmo attraia-me, e todo o meu corpo se inclinava para elle, incapaz de sustentar-se. E' indescriptivel esse momento em que se vê, em que se "sente" a morte; e, sendo a ansia de viver mais forte do que nunca, a gente se acha sem forças para luctar. Assim mesmo, guiado pelo instincto de conservação, e fazendo um esforço supremo de equilibrio, consegui ajoelhar-me primeiro sobre a taboa, montar nella depois, e por fim, segurar-me fortemente com os braços, apoiando na taboa o peito e a cabeça. Não podia gritar; da minha garganta, apertada pela angustia, só sahiam sons roucos, que o ruido da agua abafava. Estive nessa posição, creio que uns tres ou quatro minutos, sustido milagrosamente por um resto de energia. Já sentia que os meus braços afrouxavam e que o abysmo me arrastava, quando a taboa se mexeu, sob outros passos humanos. Uma figura, que o meu olhar turvo não poude distinguir, approximou-se de mim. Senti-me erguido por uns braços de ferro, fechei os olhos e, quando os abri, estava estendido sobre a relva da margem opposta, e um indio, ajoelhado junto a mim, abanava-me com o seu grande chapéo de guano.

Imaginem a minha alegria. Levantei-me, dei alguns passos, verificando que estava são e podia proseguir viagem. Recompensei o indio com duas moedas de ouro, que acceitou, dizendo-me:

— O que eu fiz não tem importancia; nós "passar" o rio muitas vezes por dia, nós têr a cabeça firme, e o cavalheiro "ser" muito generoso.

Logo em seguida, pude arranjar um cavallo e parti a todo galope em direcção á fazenda.

Cheguei ao mesmo tempo que o trem. Em frente á casa, depois de entregar as rédeas do cavallo a um creado, e quando me dispunha a acompanhar um outro para o interior da casa, encontrei Josy que sahia.

— Você! — exclamou com uma voz que nem parecia a sua.

Attribui a sua extranheza á desordem da minha roupa, que não tive tempo de reparar.

— Olhe, Josy; você me desculpará, quando eu lhe explicar...

Mas os olhos de Josy não exprimiam, cravados em mim como estavam, sómente assombro, mas uma admiração profunda.

Sarah Insúa

Mas, diga-me: como ficou com o cabello assim? — perguntou-me.

— O cabello! Que tem o meu cabello?

— Como? Não sabe? Venha e verá.

E, fazendo-me entrar para o "hall", levou-me em frente ao espelho.

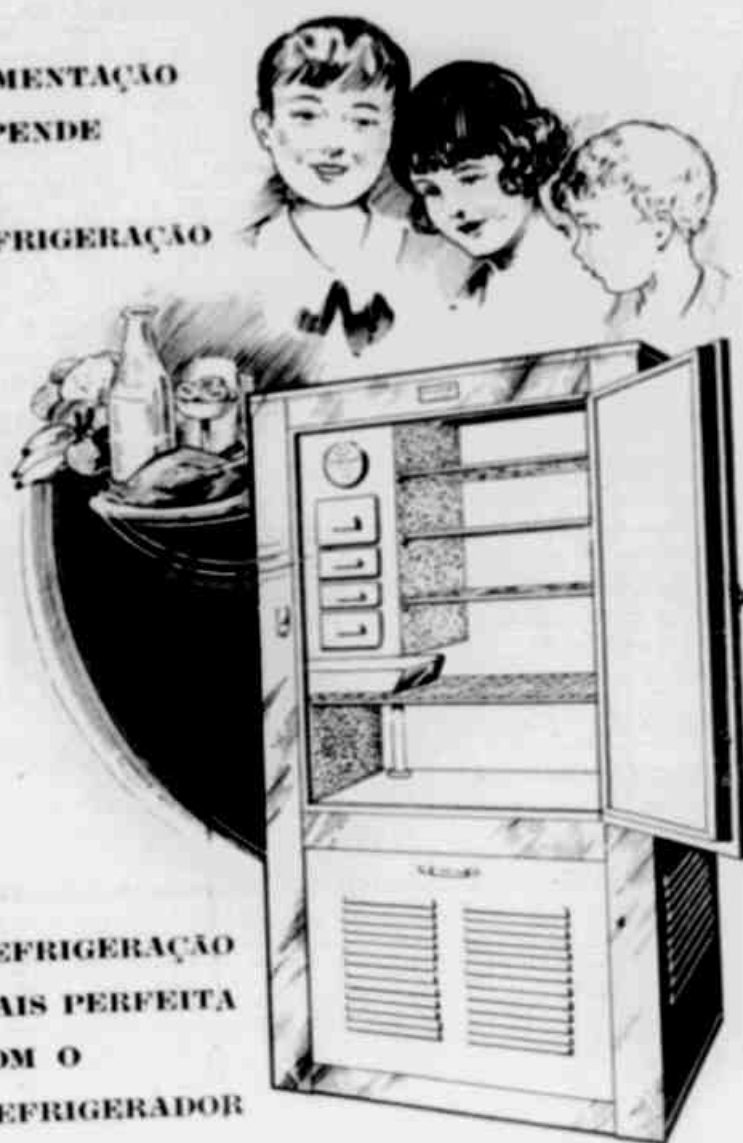
Então, eu é que fiquei assombrado. No espelho se reflectia o meu rosto juvenil de vinte e quatro annos; mas a minha cabeça, na vespera negra como aza de corvo, estava agora inteiramente branca...

Essa é a historia dos meus celebres cabellos brancos que, após a conquista de Josy, de quem me cansei, como a gente se cansa de tudo o que custou muito a alcançar, proporcionaram-me tantas outras.

Muitas creaturas me admiraram e amaram, mais por meu aspecto e minha elegancia, mais ou menos agradavel, por este cabello branco sobre a minha cabeça moça.

E dou por bem empregados esses momentos angustiosos, que me valeram tantos de prazer. Que importa ter visto um instante, a careta horrivel e sinistra da morte, si depois contemplei o sorriso da vida nos labios de uma mulher!...

(Conto do hespanhol traduzido por ANELÊH)

A saude de seus filhos depende da alimentação

Copeland

VENDE-SE A' VISTA E A PRESTAÇÕES

Visitem a nossa exposição

PEÇAM INFORMAÇÕES

A

AEG Cia. Sul Americana de Electricidade

RIO DE JANEIRO

Rua General Camara, 130-134

Telephones: Norte 1688/16

C. P. 100

Unicos depositarios: Sociedade Anonyma Lameiro Rio de Janeiro.

LOTERIA DE MONTEVIDEO

A MAIS EQUITATIVA DO MUNDO — A QUE OFFERECE MAIORES PREMIOS

GRANDE SORTEIO EXTRAORDINARIO NO DIA 24 DE AGOSTO

JOGAM SÓMENTE 17 MILHARES

PREMIO MAIOR **$300.000** OURO URUGUAYO

equivalente approximadamente a **2.600 contos de rèis** na nossa moeda

Bilhete inteiro $70. = ouro uruguayo
Decimo $7. = ouro uruguayo

Todo o pedido deve ser augmentado de 0.50 centesimos ouro uruguayo para o porte, sob registro e remessa do extracto official.

Todos os pedidos são attendidos pela volta do correio, por carta registrada e em enveloppe sem carimbo.

Para pagamento dos pedidos acceitamos vales postaes internacionaes ou cheques Bancarios pagos sobre MONTEVIDÉO e BUENOS AIRES, podendo-se remetter em Pesos ouro, uruguayo ou em Dolares, Libras esterlinas, Réis e pesos argentinos ao cambio official do dia.

PEÇA A LISTA DE SORTEIOS QUE SERA' REMETTIDA GRATUITAMENTE — PARA REVENDEDORES PREÇOS ESPECIAES.

Toda a correspondencia, vales postaes e ordens, devem ser dirigidas a Acreditada Agencia de

ANDRES VIVES y Cia — Rua Florida 1.521

Caixa Postal 136 — MONTEVIDÉO (R. O. do Uruguay)

Os interessados na Loteria Nacional Argentina podem pedir prospectos de Sorteios á nossa Casa em BUENOS AIRES — Rua Corrientes 1825.

D E M U S I C A

EMIL FREY é um desses nomes queridos do nosso mundo musical, que a gente sempre repete com prazer e com sympathia. Com prazer, porque evoca o de um dos artistas mais completos que temos applaudido; e com sympathia, porque recorda a creatura infinitamente boa, que não se deixa enfatuar pelas glorias do pianista, e que tem, para a nossa terra e para a nossa gente uma referencia que sempre captiva.

Depois de firmar-se, no conceito publico, como um artista de recursos verdadeiramente excepcionaes, era evidente que esta segunda temporada sua no Rio haveria de decorrer, como decorreu, entre as mais espontaneas manifestações de enthusiasmo, pelo seu talento e pela sua arte.

Effectivamente, pelo seu temperamento vibrante e pela sua technica vigorosa, Emil Frey obtem do seu piano os mais surprehendentes effeitos de colorido, empolgando pelo brilho de suas execuções sempre sadias. Isso, porém, não significa que elle só interesse nas peças de grande bravura, porque, ao contrario, com os infinitos recursos pianisticos de que dispõe, Frey transfigura-se no repertorio romantico, tirando todo o partido da sua execução e surgindo como um quasi sentimental, capaz de commover até ao maximo.

O caracter destas chronicas não permitte entrar em apreciação detalhada dos diversos programmas executados. Em se tratando de Emil Frey, essa analyse não tem razão de ser, porque estamos deante de uma grande autoridade, dessas a quem se ouve e se applaude sem restricções.

Queremos apenas registrar a temporada do bravo pianista, a qual correspondeu a mais algumas noites de gloria para a sua carreira e para os annaes da musica no Rio de Janeiro.

———

Em nossa penultima chronica, registrámos o resultado do ultimo concurso de piano, para premio de viagem á Europa. Tivemos occasião, então, de alludir á opinião de Emil Frey, o celebre pianista suisso, sobre Arnaldo Rebêllo.

O glorioso artista, membro do Jury do concurso, declarára em acta sentir não poder dividir o premio com Arnaldo Rebêllo — o que, no fim de contas, valia por um voto eloquentissimo. Não contente com isso, porém, e attendendo ao pedido que lhe fizera Arnaldo Rebêllo, por nosso intermedio, Emil Frey enviou-lhe, de São Paulo, o expressivo certificado que vamos traduzir: "O Sr. Arnaldo Affonso Rebêllo, pianista brasileiro, me pede que lhe certifique minha opinião sobre sua musicalidade. Ouvi o senhor Rebêllo no Rio, ha alguns dias e sinto-me feliz por ter podido constatar uma musicalidade e dons pianisticos verdadeiramente notaveis. Este joven artista promette muito; se tiver a possibilidade de trabalhar a sua arte e de se desenvolver, fará honra á vida espiritual e artistica de seu paiz. (Assignado): Emil Frey, pianista, antigo professor do Conservatorio Imperial de Moscow e professor da classe de virtuosidade do Conservatorio de Zurich".

Esse attestado vale por um diploma! Mais do que nunca, se justifica aperfeiçoar-se na Europa. "Se elle tiver a possibilidade de trabalhar a sua arte e se desenvolver" — escreveu Emil Frey. Essa possibilidade depende unicamente de um gesto do Estado do Amazonas, que só se póde e deve ufanar de lhe ter sido o berço.

Ainda uma vez appellamos para o governo amazonense, na certeza de que não appellamos em vão. Mandar Arnaldo Rebêllo para a Europa, agora, será completar a obra que teve a sua primeira etapa brilhantemente assignalada com a Medalha de Ouro — Primeiro Premio — do Instituto.

O Estado do Amazonas não póde deixar de amparar um de seus filhos mais talentosos da nova geração. O talento é um dos mais efficientes vehiculos de propaganda de que ainda póde dispôr um povo. E ninguem sabe até onde o lindo talento artistico de Arnaldo Rebêllo póde levar a gloria do Amazonas.

———

Tivemos, no Instituto, o concerto de estréa da cantora senhora Antonia Bahia, recentemente laureada. Embora se apresente como soprano lyrico ligeiro, a concertista pareceu-nos antes uma soprano lyrico simplesmente, pela côr, pelo timbre, pela extensão, pelo volume de sua voz, que é agradavel e bonita. A interpretação dada ao programma revelou-nos uma artista estudiosa e intelligente, que procura ir ao amago da peça interpretada, para comprehendel-a bem e transmittil-a melhor ao seu auditorio. A concertista foi merecidamente applaudida e cercada de flores em profusão.

O CASTIGO DE DON JUAN...

AFINAL de contas, que castigo havia de merecer Don Juan? As mulheres, — todas as mulheres! — eu sei, sem atinar com o sentido exacto desta minha pergunta, a um tempo tão inopportuna, inquisitorial e ingenua, hão de responder-me com um ligeiro sorriso, em cuja graça decorativa e colorida eu saberei adivinhar um perdão e uma ironia...

— Castigo?!... Mas por que?

Os homens — quem sabe? — elles tambem, poucas vezes terão pensado em castigar o grande amoroso, que é um authentico symbolo humano. O problema doutrinario ou theorico da punição de Don Juan, nunca occorreu decerto a nenhum homem tranquillo e feliz. Mesmo os artistas que inspiraram a sua obra na vida ou na legenda de Don Jun, não foram severos com o grande fascinador de mulheres. São numerosos, na arte e na literatura, — quasi tão numerosos como na vida... — os Don Juans que nós conhecemos: o de Moliére, o de Byron, o de Tirso, o de Zorrilla, o de Baudelaire e o de Mozart, além de outros menores.

Entretanto, que me conste, só Tirso se atreveu a punir as culpas galantes do seu herõe com um castigo serio: mandou-o para o Inferno.

Quanto aos outros artistas e poetas que cantaram a vida de Don Juan, nem sequer se dignaram de dar-lhe o castigo universal do casamento, que é, em ultima analyse, o premio inevitavel e a punição melhor de todos os amorosos... Todos elles certamente pensaram, num accordo sub-consciente, que a maior punição de D. Juan estava no seu proprio destino de ter na vida muitas mulheres...

Todavia, ainda não ha muito, um prosaico açougueiro de Vienna, o Sr. Wells, inventou para Don Juan um castigo inesperado, glacial e efficiente.

Mas narremos concisamente o episodio, que é curioso.

Wells, homem tranquillo e sisudo, que andava ahi pelos 50 de edade, suspeitou e averigou que sua mulher, uma moçoila de 20 annos, mantinha relações mais ou menos clandestinas com um descendente feliz de D. Juan Tenorio.

Disposto á vindicta, o açougueiro não afiou a faca nem amolou a serra: limitou-se a collocar na alcova a geladeira do açougue. Para justificar perante a curiosidade e o espanto da mulher aquella insolita providencia, declarou que havia installado uma moderna camara frigorifica no seu estabelecimento e que ia, depois, transformar aquella velha geladeira num guarda-roupa. Em seguida, partiu serenamente para a classica viagem dos maridos engandos. —

— "Ia a negocios. Voltaria dentro de oito dias". Tal como fazem todos os homens sem imaginação. E como as adulteras e os Don Juans tambem não possuem grande imaginação, o classico expediente ainda uma vez deu resultado. O magarefe regressou inopinadamente á casa, ahi assim por volta da meia-noite. A porta do quarto não se abriu facilmente, como era natural. E emquanto não se abria a porta, Don Juan se occultava na geladeira.

Wells, por fim, como se nada de anormal succedera, entrou sorridente e tranquillo, mostrando-se amavel e terno como nunca para com a mulher.

Mas, antes de deitar-se teve o cuidado prudente de trancar a camara frigorifica e guardou a chave. Na manhã seguinte, ao abrir a geladeira, encontrou o cadaver de Don Juan. Don Juan tinha morrido gelado, durante a noite. Wells havia inflingido a Don Juan o mais sabio dos castigos: tinha morto "friamente" o mais ardente dos homens!

Agora, digam-me cá: foi ou não foi genial esse epilogo, ao mesmo tempo ironico e cruel, que o carniceiro Wells poz á vida amorosa de Don Juan?

Lá no Largo do Machado

Depois da Missa de Domingo

Um artista de Portugal

Tres trabalhos do esculptor Antonio da Costa que açaba de chegar de Lisboa e vae fazer uma exposição aqui no Palece Hotel. Artista novo e fórte. O busto á direita no alto é da poetisa Virginia Victorino.

Recepção na Legação da Noruega, a que compareceram as senhoras Washington Luis, Mello Vianna e Octavio Mangabeira.

A enchente

Para Dona Eugenia Alvaro Moreyra

Por que é que as jandaias e os periquitos estão gritando
como os meninos do grupo na hora de ir brincar ?
E' uma cabeça de enchente que veiu hoje de tarde.
E o rio deu p'ra falar grosso
e bancar Zé-pabulagem.
"— Não duvide que eu levo
a sua almofada de fazer renda, minha velha !"

E o rio cresceu. Entrou na camarinha
e lá vae a almofada da velha !
"— Deus te favoreça meu filho.
Você era tão manso ainda outro dia !
Lavava até os pratos da minha cozinha."

"— Não duvide seu canoeiro !
que eu viro a sua canôa !"
E rodou com o canoeiro.
E virou a canôa mesmo
e entrou nos fundos das casas
e sahiu na porta da rua !

Subiu no ôlho da ingazeira,
tirou ingá e comeu.
Pulou das pedras em baixo
espumando como um doido.
Fez até medo aos peixinhos que correram p'ra os barreiros.

Só os meninos estão satisfeitos:
"— Deus permitta que o rio encha mais !"
"— Deus permitta que o rio encha mais !"

Quando o rio entrar na rua,
as salas de visitas serão banheiros.
Elles deitarão barquinhos de cima das janellas.
E a professora fechará a escola !

"— Deus permitta que o rio encha muito !"
"— Deus permitta que o rio encha muito !"

JORGE DE LIMA

Vesperal

Copacabana.

Co-pa-ca-ba-na.

Os olhos do automovel lamberam a praia com vontade de se mostrar. E se fecharam p'ra não estragar o passeio.

Sim, porque o bom é ver Copacabana assim á tardinha. Pela bocca da noite. Quando dona Lua começa a pôr silencios de sombra na praia cheia.

Meia luz gostosa!

A Avenida Atlantica é um arco-iris todo preto. (Elle estava annunciando bom tempo, mas um dia se cansou e deitou um pouquinho na areia p'ra descansar; foi quando jogaram pixe em cima delle).

No Jockey Club

Meia luz gostosa!

A vesperal mais bonita do mundo. E de graça.

A praia cheia. Mulheres que já são. A melancolia das que já foram. A despreoccupação das que vão ser...

Que coisa bonita!

— Olha o vento como levantou a saia daquella...

Que coisa bonita!...

"Pneus e camaras Good-Year". E os autos passam chiando o cansaço da caminhada.

E a gente olha p'ro mar e acha bonito. E p'ros morros. E p'ro céo que é um pedaço do vestido de Suzy, saxofone girl... Tudo bonito. Não ha nem a feiura das mulheres feias...

Mas de repente a gente se assusta com a luz doida que vem da terra.

E a gente olha p'ro mar e não acredita. E p'ros morros. E pro céo do vestido de Suzy, saxofone girl...

(Foi o collar que cahiu e se espalhou pelo chão...)

DANTE COSTA

A' esquerda, na festa de jubileu da Sociedade Amante da Arte, á direita, na festa da posse da nova directoria do Centro Pernambucano, directoria que se vê na photographia do centro da pagina, com senhorita Connie Braz da Cunha, Miss Pernambuco.

Em baixo, um instantaneo batido durante o baile que á Miss Brasil offereceu o Club dos Bandeirantes.

— Todas as malas estão promptas ?

— Todas...

— E aquelles papeis ?

— São papeis velhos... O senhor tambem vae levar ?

As arrumadeiras não sabem nunca da importancia que esses papeis velhos têm na vida da gente...

Papeis velhos...

Estes meus fazem parte da minha vida. Dois annos de encantamento e de melancolia neste apartamento que eu vou deixar agora.

Muitas noites eu estive á espera que alguma voz bonita dissesse lá do outro lado da linha:

— Allô ! Faça o favor de me ligar para o apartamento 516?

Muitas noites essa voz bonita não se lembrou de dizer.

Eu fiquei esperando. Fiquei esperando essa e outras vozes bonitas.

Umas vieram. Outras não.

A vida é assim, por melhor que seja: coisas que acontecem e coisas que não acontecem.

Agora eu vou deixar o apartamento 516. Vou para outro melhor, numa outra cidade melhor.

Mas não me esquecerei delle com certeza.

Porque a vida seria muito, muito peor, se a gente se esquecesse...

A senhora Manuel Duarte no Club Central de Nictheroy com as senhoras e senhoritas que lhe prestaram affectuosa homenagem durante o baile do 9º anniversario da distincta sociedade.

Sociedade do Rio de Janeiro

Senhorita
Laura Suarez

Miss Ipanema é a mais bonita reveladora de canções do Brasil e da Argentina que ella canta de violão nas mãos maravilhosamente.
(Photo Rosenfeld)

Senhora
Manoel Moreira Mesquita com seu filhinho Sergio Alexandre.

(Photo P. Erbe)

Bonecas

Rainer Maria Rilke

Para determinar em que secção se póde classificar a vida dessas bonecas, seria preciso admittir que a sua existencia não tivesse infancia; a condição do seu nascimento seria de tal maneira que o mundo das creanças ficasse definitivamente terminado. Nella, a boneca passou, emfim, da idade de ser comprehendida pela creança, de ser um objecto de sympathia, de alegria ou de tristeza; adquiriu personalidade, cresceu, envelheceu antes de tempo, abordou todas as irrealidades de sua propria vida. Assim como a proposito de certos estudantes, não sentimos curiosidade de saber o que seria mais tarde dessas bonecas de madeira, grossas e inalteraveis? Serão os adultos provindos da infancia dessas bonecas, estragados por sentimentos verdadeiros e falsos?

Serão os fructos introduzidos mansamente por brincadeira numa atmosphera saturada de humanidade?

Os fructos artificiaes, cujos germens nunca acharam repouso, ora regados de lagrimas, ora expostos ao ardor da raiva ou á desolação do esquecimento; plantados na mais tenra profundidade de uma ternura que experimenta, cem vezes arrancados desse refugio, atirados a um canto, no meio de objectos angulosos e quebrados; desprezados, desdenhados e esquecidos.

Nutridas de alimentos facticios como o "ka", lambuzando-se de realidade todas as vezes que tentavam fazer com que o ingorgitassem, impenetraveis e nesse estado de espessura antecipada, incapazes de absorver a minima gotta d'agua em todo o seu corpo; sem consciencia propria, cedendo diante de qualquer trapo, e, no emtanto, possuindo-o a seu modo negligente, com uma convicção suja, assim que lho davam: um instante accordadas somente pelo movimento das palpebras que se abrem, dormindo, porém, immediatamente com os seus olhos disproporcionados e palpaveis, escancarados, sem que seja possivel discernir si a palpebra mecanica os cobre ou si é o ar; preguiçosas, arrastadas atravez das emoções differentes do dia, deixando-se ficar estateladas em cada uma; tornando-se confidentes e cumplices como um cão, não sendo acolhedoras e esquecidas como elle, sendo, porém, um fardo duplo; iniciadas nas pripeiras experiencias sem nome de seus possuidores, dispersas na sua mais extranha e antiga solidão como no meio de quartos vasios, como só se tratasse de utilizar grosseiramente, com todos os seus membros esse novo espaço, levadas nas camas de grade, arrastadas nos transes pesados das doenças, apparecendo nos sonhos, figurando nos destinos das noites de febre: eram assim todas essas bonecas. Pois ellas mesmas não têm trabalho algum nisto tudo; ellas estavam talvez á beira do somno de creança, cheias quando muito, do pensamento rudimentar da quéda, a sonhar; assim como tinham o costume de viver sem cessar, de dia, ralátadas por forças estranhas.

* * *

Quando se reflecte no quanto as coisas são, em geral, reconhecidas da ternura que lhes testemunham, como descansam á sua sombra, sim, como a usura mesmo impiedosa (contanto que sejam amadas) as commove ainda como uma caricia extenuante que as faz desfallecer quasi, e mostram de repente um coração que as traspassa com tanto mais força quanto mais o seu corpo cede (ellas se tornam assim quasi mortaes numa acepção mais elevada e podem partilhar comnosco dessa melancolia que é o nosso maior bem); quando se reflecte nisto e quando a gente se lembra da belleza subtil que sabem tomar certas coisas ligadas intimamente e por muito tempo á vida humana... não quero dizer com isto que seja necessario atravessar em Madrid as salas da Armeria e admirar as couraças, os capacetes, os punhaes e as mãos de ferro onde a arte pura e intelligente do armeiro era ainda infinitamente ultrapassada por alguma coisa que o uso altivo e ardente dessas armas havia accrescentado; não penso tambem no sorriso e nas lagrimas de pedras usadas frequentemente, não ouso pensar em certa perola, cujo incerto universo submarino tinha chegado a uma tal significação que, apezar de irreconhecivel, o destino parecia se lamentar nessa gotta innocente: ponho de parte a intimidade, a emoção, a solicitude sonhadora que me surprehenderam em tantas coisas aclimatadas tão suavemente no homem; quizera simplesmente evocar passageiramente algumas coisas simples: um estojo para costura, uma rocca, um tear, uma luva de noivado, uma chicara, a encardenação e as paginas de uma biblia; sem falar da grande energia de um martello, nem da paixão de um violino, nem do zelo complascente de um par de oculos de tartaruga, sim, não atireis sobre a mesa esse baralho que serviu para tantas paciencias, sem que o vejais rodeado de esperanças melancolicas e desde muito tempo abandonadas por outros factos. Si tudo isto estivesse presente ao nosso epirito e que tirassemos, no mesmo instante uma das nossas bonecas do amontoado de coisas mais cheias de sympathia por nós: ella quasi nos causaria indignação pela sua terrivel, pela sua grosseira falta de memoria; appareceria o odio que, de modo inconsciente, sempre fez parte das nossas relações; desmascarada, ella estaria diante de nós, como o horrendo corpo extranho aquecido pelo nosso mais puro calor; como o cadaver de afogado, superficialmente velado, que se deixou carregar pelas aguas caudalosas da nossa ternura até que nos tornassemos seccos de novo e o esquecessemos nalguma moita.

Bem sei, bem sei, deviamos ter dessas coisas dispostas a tudo. As relações mais simples do amor já ultrapassavam a nossa concepção, com uma pessoa verdadeira não teriamos podido viver nem agir. Teriamos podido, quando muito, identificarmo-nos com ella e nos perdermos. Perante a boneca, eramos obrigados a conservar a linha, porque si nos tivemos fundido nella, nada mais seriamos. Ella não respondia, estavamos assim collocados numa situação em que deviamos assumir suas acções, dividir, pouco a pouco, nosso ser, cada vez maior, em diversas partes, separar de nós e graças a ella, o universo que, sem fronteira marcada, se fundia em nós.

Como num cadinho, nós o misturavamos com ella, e o viamos colorir-se e ferver. Ou por outra, isso era tambem invenção nossa, ella era destituida de fantasia de um modo tão completo que a nossa imaginação se tornava inesgotavel. Durante horas, durante semanas inteiras, podiamo-nos contentar em dobrar a primeira seda do nosso coração junto a esse manequim immovel; mas não deixar de imaginar que houve certas manhãs longas demais, em que a nossa dupla imaginação nos fatigava e em que ficavamos subitamente diante della a esperar della alguma coisa.

Póde ser que houvesse, então, perto de nós, uma dessas coisas que são de natureza feias e pobres e, por isto mesmo, cheias de opiniões pessoaes, a cabeça de um polichinello inquebravel, um cavallo bastante escangalhado, ou alguma coisa que fazia barulho e que estava impaciente para encher o quarto todo com o seu ruido. Si nada, entretanto, ali estava para nos suggerir outros pensamentos, si essa creatura descuidada continuava a afastar, pesada e estupidamente, seus membros, e como uma Danaide camponeza, não conhecendo sinão a chuva de ouro da nossa imaginação, eu quizera poder me lembrar si não protessavamos então e não nos levantavamos sobresaltados para fazer comprehender a esse monstro que a nossa paciencia estava esgotada. Não estavamos então em pé diante della, tremulos de raiva e não queriamos saber em que havia sido empregado, parte por parte, todo o nosso calor e que fim tinha levado essa fortuna? Ella se calava então, não porque se sentisse superior a nós, ella se calava porque era sempre essa a sua resposta, porque ella era feita de materia absolutamente inutil e irresponsavel, ella se calava e nem siquer imaginava poder tirar partido desse silencio, num mundo, onde o destino e proprio Deus angariaram fama porque se calam obstinadamente. Num tempo em que todos os outros ainda faziam questão de nos responder sempre depressa de mais e de um modo tranquillizador, essa boneca era a primeira que nos causava o choque desse silencio maior do que tudo o que mais tarde, sempre de novo, devia nos bafejar com seu halito, cada vez que nos approximassemos da fronteira da nossa existencia. Diante della, emquanto nos olhava fixamente, sentiamos pela primeira vez (enganar-me-hia) esse vacuo na sensibilidade, essa parada do coração e desmaiariamos si toda a natureza que continúa docemente, não nos erguesse então como uma coisa inanimada por sobre abysmos. Não somos nós creaturas singula-

res, para nos deixarmos levar a manifestar nossas primeiras tendencias, quando estão condemnadas justamente a ficar sem resposta?

De sorte que ao prazer dessas provas de ternura tão espontanea, misturava-se a amargura de sentir que eram inuteis. Quem sabe si mais de um, mais tarde na vida, diante de semelhantes recordações, não tirou a conclusão que ninguem o podia amar?

Si neste ou naquelle, a boneca de outr'ora não continúa suas devastações irreparaveis, de tal maneira que elle procura contentamentos vagos só para contrariar esse sentimento de descontentamento eterno por que ella compromettera seu estado d'alma? Lembro-me ter visto numa propriedade russa, muito longe, nas mãos das creanças, uma velha boneca herdada, á qual toda familia se parecia.

Um poeta poderia se deixar dominar por um titere, porque um titere, tem fantasia. A boneca não a tem absolutamente e fica aquem da coisa, exactamente na medida em que o titere a ultrapassa. Mas essa inferioridade, apezar de irremediavel, contem o segredo da sua predominancia. A creança deve se habituar ás coisas, deve admitil-as, cada uma tem orgulho proprio. Os objectos supportam a boneca, nenhuma a ama; a mesa parece repellil-a: cáe no chão assim que desviamos o olhar.

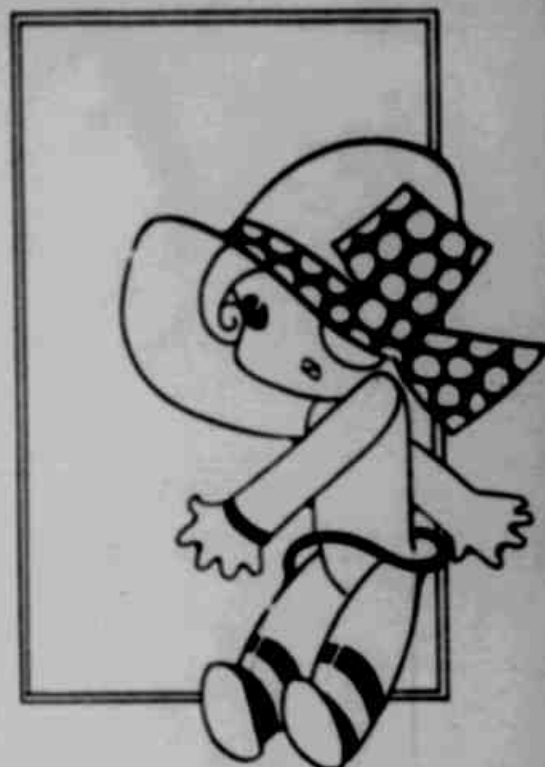
Principiantes que eramos no universo, só nos podiamos sentir superiores a esse meio-objecto que haviam collocado perto de nós, como se colloca um caco num aquario para que os peixes possam ter uma idéa do mundo que os cerca. Orientavamo-nos pela boneca. Ella era de natureza mais baixa que nossa, e podiamos, pois, ir para ella, reunirmo-nos de novo nella e, embora um pouco perturbados, reconhecer nella os novos horizontes.

Breve, porém, comprehendemos que não podiamos fazer della nem um homem nem uma coisa e, nesses momentos, ella se tornava uma descontentamento eterno, por que ella comprommette intimidade, tornava-se-nos desconhecido nella.

Si apezar disso, vil carcassa, não fizemos de ti o nosso idolo, si não desmaiamos de medo deante de ti, é que — vou dizer-to — não pensavamos absolutamente em ti. Pensavamos em coisa muito dita, invisivel, que collocavamos acima de ti e de nós, secretamente e cheios de presentimentos e de que não eramos ambos apenas os pretextos, pensavamos numa alma, a alma da boneca.

* * *

Grande alma corajosa do cavallo de pau, balanço do coração dos meninos, que agitava a atmosphera do quarto de brinquedos, a ponto de cahir como nos celebres campos de batalha da terra, alma altiva, digna de fé e quasi visivel. Como fazias estremecer as paredes, as vidraças, os horizontes quotidianos e dir-se-ia que as tempestades do futuro já abalavam essas convenções provisorias que, na immobilidade das tardes, pareciam tomar uma apparencia inevitavel! Ah, como nos arrastavas, alma do cavallo de balanço, para frente e para fóra, num heroismo ininterrupto, em que mergulhavamos gloriosamente e com as faces quentes, com os cabellos no mais terrivel dos desalinhos! Estavas, então, a nosso lado, boneca, e não tinhas bastante innocencia para comprehender que o teu S. Jorge balançava o animal da tua estupidez, o dragão que deixava accumular-se em ti os nossos sentimentos os mais tumultuosos numa indifferença perfida e indestructivel. Ou tu, alma convencida do omnibus que eras quasi superior a nós, quando com uma certa confiança na nossa natureza de vehiculo, andavamos á volta do quarto. Vós, almas de todos esses brinquedos e aventuras solitarias; alma ingenuamente complascente da bola, alma perfumada dos dominós, alma inesgotavel de livro de figuras. Alma da pasta de collegial que já inspirava um pouco de desconfiança, porque tomava abertamente o partido das "pessoas grandes"; alma surda, em forma de funil, da pequena corneta de folha: como ereis bondosas e quasi perceptiveis.

Só tu, alma de boneca, não se podia saber onde te encontravas. Si estavas perto de nós ou lá, perto daquella creatura adormecida que não cessavamos de querer persuadir da tua existencia; decerto separamo-nos mais de uma vez e, emfim, nenhum de nós te agarrava e eras pisada. Quando estiveste presente? Nas manhãs de anniversrio, talvez quando uma nova boneca apparecia e que a visinhança de um bolo ainda quente lhe transmittia um pouco de calor physico. Ou na vespera de Natal, quando as bonecas presentes presentiam proximo o dominio da boneca futura, atraz da porta fechada havia alguns dias? Ou então, — é ainda mais verosimil, — quando uma dessas bonecas dava de repente um tombo e ficava feia: então, por espaço de um segundo, era como si te tivessem surprehendido. E eras, talvez capaz tambem de nos fazer experimentar uma dôr tão imprecisa como uma dôr de dentes que começa, quando Anna, a nossa boneca predilecta desapparecia subitamente e nunca mais era encontrada: não existia mais. Mas no

fundo, estavamos tão occupados em te fazer existir que não tinhamos tempo de te constatar. Não posso apreciar o que se passa quando morre uma menina e que não se separa mais de uma de suas bonecas (uma boneca que ella tinha, talvez, desprezado até então), de modo que essa pobre coisa, realmente murcha e secca por essa mão febril, é finalmente arrastada no definitivo: um pouco de alma, então, se reunirá nella curiosa de ver uma alma verdadeira?

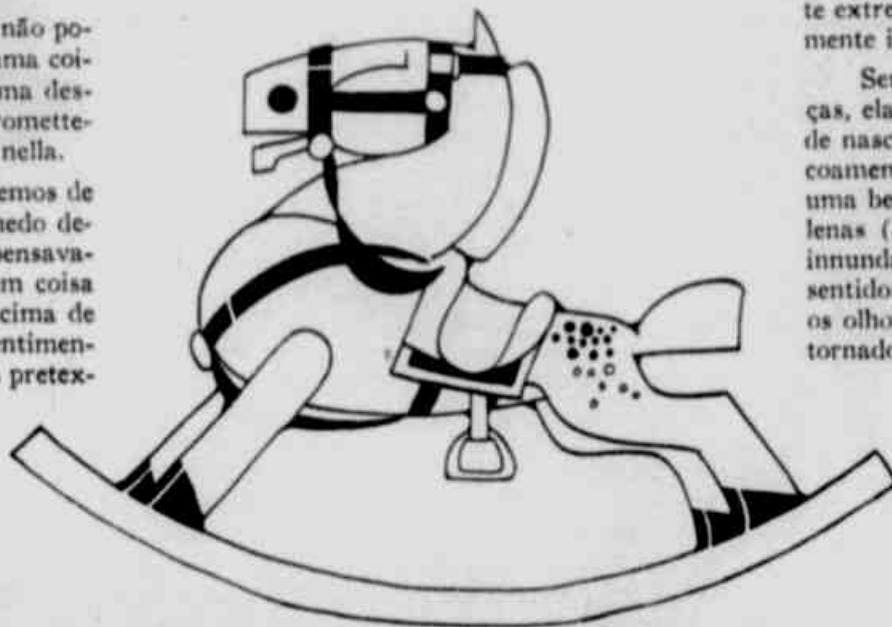
* * *

O' alma de boneca que não foi creada por Deus, tu, alma de coisa, capricho formulado diante de uma fada irreflectida, respirada penosamente por um idolo, ó tu que todos nós entretivemos, ora com inquietação, ora com generosidade, — ó alma que nunca foi bem acceita, que, preservada por toda sorte de perfumes antiquados, nunca foi outra coisa do que guardada (como as pelles no verão); olha, as traças invadiram-te. Ha muito tempo não te agitavam mais, eis que uma mão, inquieta e galhofeira, te sacode — e olha, olha esvoaçar em torno de ti—todas essas pequeninas borboletas melancolicas, essencialmente mortaes, que no instante que começam a existir, começam tambem a despedir-se de si mesmos.

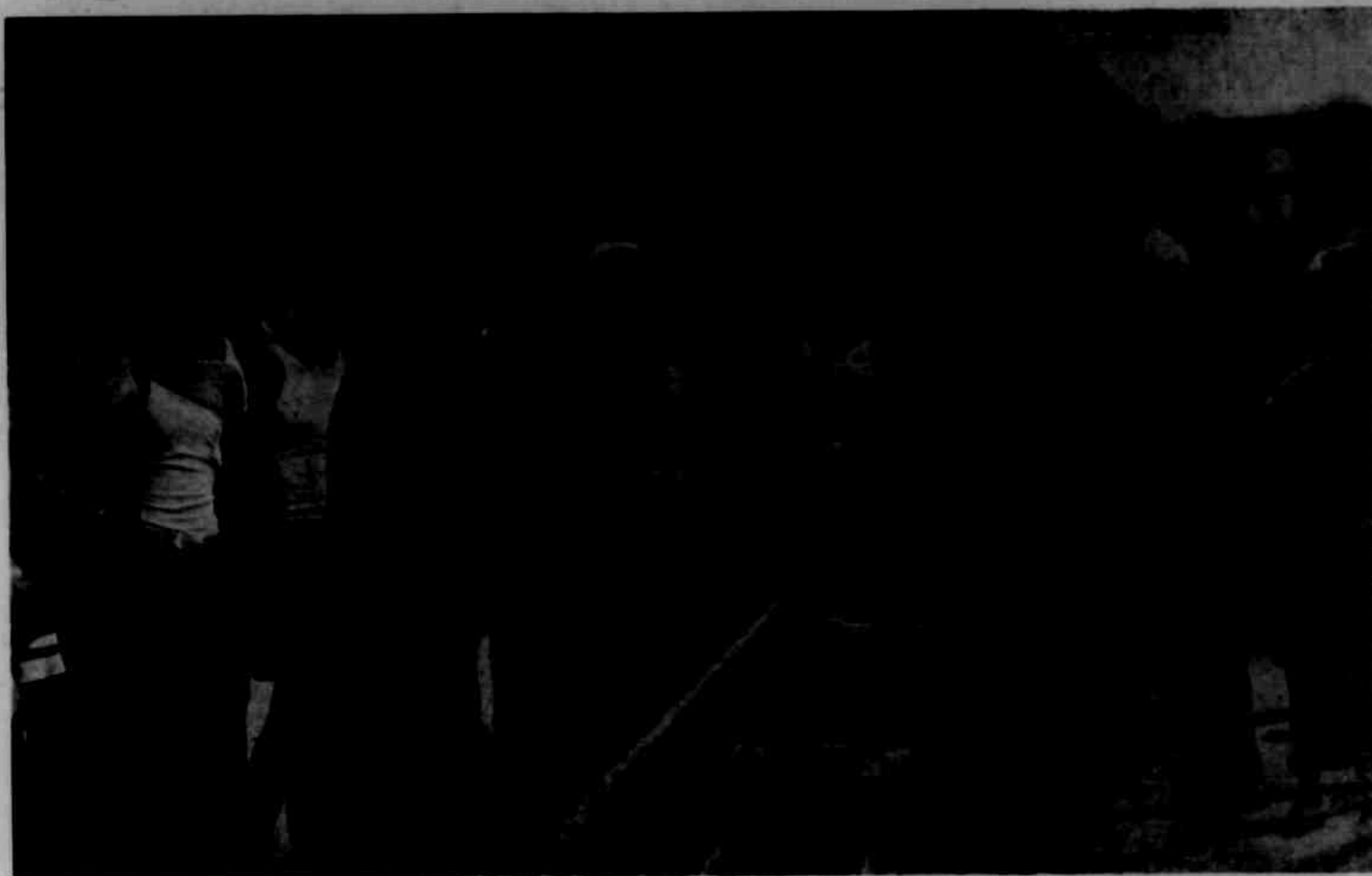
Nós te destruimos bastante, alma de boneca, julgando conservar-te em nossas bonecas, eram ellas, talvez, as larvas que te devoraram, — e comprehendo agora porque eram sempre tão gordas e tão pesadas e que nunca si tivesse conseguido fazer-lhes absorver alimento algum.

Agora esta geração nova e medrosa foge e esvoaça atravez do nosso sentimento obscuro dessas coisas. Quando o percebemos, desejariamos dizer que são pequeninos soluços, tão tenues que nosso ouvido não era sufficiente para percebel-os e apparecem, promptos a se evaporarem no limite extremo e oscillante da nossa vista. Pois sómente isto os occupa: evaporar-se.

Sem sexo como eram as bonecas das creanças, elas não encontram a morte na sua volupia de nascer que não conhece nem affluxo nem escoamento. Parece que se consomem em esperar uma bella chamma onde se atirariam como phalenas (e o cheiro immediato desse incendio nos innundaria de sentimentos infindos, jamais presentidos). E quando se pensa nisso e que se ergue os olhos, levantamo-nos de repente, quasi transtornados, diante da sua natureza de cêra.

RAINER MARIA RILKE

Aperitivos

Por

Di Cavalcanti

Baptisado de um barco novo do Club Boqueirão do Passeio, antes das regatas de domingo passado.

ESPORTE

Festa de caridade no America Football Club

"Jazz", de Marcel Pagrol, veiu despertar a sala do Municipal que adormeceu com os narcoticos de "Primerose", "Bonheur du jour", etc. A deliciosa peça do autor de "Topazê" interessou vivamente a assistencia.

Foi a primeira noite verdadeiramente elegante da temporada.

Assim, lá estavam: senhoritas Alvim Menge e Augusta Chermont, graça e intelligencia, a elegantissima senhora Alvaro Teffé, senhora e senhorita Souza Coelho, senhora Julieta Pires de Mello, senhorita Alice Almeida Rabello, senhor e senhora Claudio de Souza, senhor e senhora Rodrigo Octavio, senhor e senhora Gilberto Moura Costa, senhor e senhora José Carlos de Figueiredo, senhor e senhora Raul Bonjean, senhor e senhora Antonio Azeredo, senhor e senhora Goycochea, senhor e senhora P. Costa Azevedo, senhor, senhora e senhorita Ottoni Vieira, senhor e senhora Mario Simonsen, etc.

O "Country Club" e o "Coq d'Or", são actualmente os dois pontos de reunião preferidos pela nossa sociedade Domingo ultimo, o "Country Club" esteve delicioso. "Potins", "flirts", dansas e "cock-tails".

Passa uma senhora elegantissima. Elegantissima, só. Diz um diplomata:

— "C'est la chanson saus paroles".

Risos.

Na igreja de Nossa Senhora do Parto, segunda-feira, quando foi o baptisado de Cesar Luis, filho do casal Pires de Mello, neto do casal Washington Luis. Os padrinhos foram os avós. Foi celebrante D. Sebastião Leme, arcebispo coadjutor do Rio de Janeiro.

Sociedade

"Reconnus" nas mesas de "cock-tails" e nas dansas: senhor e senhora Vicente Galliez, a scintillante senhorita Goya Tigre de Oliveira, senhor, senhora e senhoritas Frederico Burlamaqui, senhorita Vera Queiroz Mattoso, senhorita Vera Roxo, senhor e senhora Pedro Pernambuco, senhorita Ciçone Portocarrero, senhor e senhora Fernando Nabuco de Abreu, senhor e senhora Cezar de Mello Cunha, senhor e senhora John Cabral, Conde e Condessa de Pombeiro, senhora Joaquim Corrêa do Lago, senhor e senhora Paulo Santos Dumont, senhor e senhora Rodrigues Lima, senhor e senhora Cezar Proença, senhoritas Diniz, etc.

Danielle Brég's, a artista "exquise" que tantas saudades nos deixou, parece ter impressionado profundamente as nossas damas elegantes.

O resultado é que ha uma verdadeira epidemia de luvas cumpridas e chapéos com "voilette".

Senhoras gordas, altas, magras, baixas, todas, emfim, se sentem obrigadas a usar luvas e "voilette".

Se algumas ficam bem, outras ficam simplesmente comicas.

As nossas elegantes que se convençam que as luvas de Brégis não são a grande moda, mas, simplesmente um genero que a exotica actriz creou para ella.

Muito elegante o jantar do casal Marianno Procopio, domingo ultimo no "Grill-room" de Copacabana.

A' mesa: senhor e senhora Paulo de Bittencourt, senhor e senhora Ruy Mendonça, senhor Paul May, embaixador da Belgica, senhor e senhora Gabriel Monteiro de Barros, senhor e senhora Eduardo Ramos, senhor e senhora S. Giusto e senhor Octavio de Souza Dantas.

Em outras mezas: senhor e senhora Moniz Aragão, senhor e senhora Fernando Nabuco de Abreu, senhor, senhora e senhoritas Frederico Burlamaqui, senhorita Ciçone Portocarrero, senhor e senhora Bica de Almeida, senhor e senhora Roberto de Souza Coelho, etc.

O "Coq d'Or" dará hoje o seu primeiro jantar dansante da temporada, ás 9 1/2 da noite.

VICTORINO VICTOR

O salão do Automovel Club do Brasil durante a Festa de Arte de 30 de Julho patrocinada pela poetisa Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça

Ora - direis - vest

JUNE COLLIER

Aquella cantiga que péde: "Eu quero uma mulher bem núa" é inimiga dos costureiros, inimiga da moda, é uma cantiga sem gosto. Haverá coisa mais bonita que um vestido bonito? Vejam só estes que foram de Paris para os Estados Unidos e vieram dos Estados Unidos para o Rio nos corpos

SALLY BLANE

ir estrellas!...

de quatro estrellas cinematographicas. Vestidos e capas, cascas maravilhosas, bandeiras enroladas, paredes de seda e de velludo, vidas dentro da vida. A gente fica sentimental, de olhos parados nessas imagens do mundo novo que é gostoso porque está sempre mudando de roupa...

DORIS DAWSON

FLORENCE VIDOR

Salão de Bellas Artes de 1929

"Fragmento da estatua", de autoria de S. Martins Ribeiro.

"Medalhão", de Leopoldo Campos.

"Amaury de Medeiros", busto, por Humberto Cozzo.

Alguns trabalhos no "Salão" a inaugurar-se a 12 do corrente.

"O Pescador", de Henrique Bernardelli.

"Carnaval", de Helio Seelinger.

"Luta Selvagem", de Magalhães Corrêa.

"Sacra Familia", esculptura de Adalberto Mattos.

"Os Gulosos", quadro de Almeida Junior (Luiz F.)

A FESTA DE TARSILA, SEGUNDA-FEIRA, NO PALACE HOTEL

Os amigos e admiradores de Tarsila fizeram á grande pintora uma festa de alegria pelo exito da sua primeira exposição no Brasil. O salão de frente do Palace Hotel abrigou, segunda-feira de noite, uma porção de creaturas intelligentes que foram contar á Tarsila o bem que lhe querem. Para lembrança de 5 de Agosto de 1929 Tarsila recebeu o exemplar unico em côres da "Viagem ao Brasil", de Spix e Martius, com um pergaminho assignado pelas senhoras Claudio de Souza, Lorenzo Fernandez, Battistelli, Eugenia Alvaro Moreyra, Portocarrero, Elsie Houston Peret, senhoritas Angelina Agostini, Annita Malfatti, Sylvia Meyer, Albertina Mello, Pagú, senhores Altino Arantes, Gilberto Amado, Felippe de Oliveira, Jorge de Lima, Eloy Chaves, Claudio de Souza, Luiz Schnoor, Tristão da Cunha, Sergio da Rocha Miranda, Alvaro Moreyra, Emilio Pettorutti, Fernando Nobre, Battistelli, Di Cavalcanti, Murillo Monteiro Mendes, Gilberto Trompowsky, Manoel Abreu, Mario Pedrosa, Brasil Gerson, Alvarus, Brutus Pedreira, Lorenzo Fernandez, Benjamin Peret, Paulo Fernando, Adacto Filho, Renato Fiuza, Oswaldo Goeldi, Raul Schnoor, Pontes de Miranda, Inglez de Souza, Augusto Frederico Schmidt, Antonio Bento

Meus sete peccado...

(CAIPIRADAS)

Com a bocca que tu tem
Vremeia e doce que nem
Massaranduba madura
Que a sêde atiça e não cura,
Tu me deixa atrapaiado
Com todo os sete peccado...
Soberba e até Avareza
Eu tenho dos teus carinho;
Tenho Ira do teu desdem,
E deixe dizê tambem,
Sem afronta ou afoiteza,
Aqui pra nós dois, baixinho
Falando no pé do ouvido,
Que eu tenho uma Inveja incrive
De todos os teus vestido,
Pruque teus vestido vive
No teu corpo agarradinho.

Mas, porém, morena, quando,
Os oio assim de mansinho,
Pra qui, pra li revirando,
Tu bota em riba da gente,
Dá na gente, de repente,
Uma Preguiça tão bôa,
Que a gente fica lesando,
Jogado pra li á tôa
E não tá mais se importando
De sê por Deus castigado
Pelos outro dois peccado...

GILBERTO DE ANDRADE

Gabrielle Calvi — Germaine Géranne — Flora Davray

Artistas da Companhia Maurice de Féraudy que está agindo no Municipal.

Theatro

A TEMPORADA de comedia franceza no Municipal vae indo bem, obrigado. Algumas pessoas de idade que comparecem aos espectaculos voltam para casa com a illusão da juventude.

As creanças acham muita graça. Principalmente quando ha assassinatos em scena. O morto cáe no chão e a sala cáe na gargalhada. "Jazz", a coisa verdadeiramente nova da temporada, recebeu o qualificativo fatal: "futurista". E agradou.

PROCOPIO continúa representando o mesmo Procopio em cartazes com outros nomes. Muito applaudido pelos hospedes do Hotel Avenida.

MARGARIDA MAX entregou o "estrellismo" da sua Companhia á bailarina Lou que já se naturalizou praça tiradentina. A revista de Geysa Boscoli, Luiz Iglesias, Marques Porto e Luiz Peixoto: "Onde está o gato" ganhou uma primeira formidavel e optimas seguidas. As coristas cada vez melhores. Elogios ao Senhor M. Pinto. Agóra elle precisa é melhorar os scenarios. Peça croquis ao menos a Luiz, Di Cavalcanti, Ismael Nery, Gilberto. Os prestitos são em Fevereiro. Todo o anno é exaggero.

• • • • •

M i l t o n

(Caricatura de Di Cavalcanti)

NO Recreio, retorno de Carlos Bittencourt e Cardoso de Menezes com "Gaúcho de Minas" á ultima hora transformado em "Commigo é na madeira". Revista. Aracy Côrtes e Theda Diamant. Habeas-Corpus geral.

NO São José a Companhia do Theatro Comico apresenta o seu repertorio para um publico sempre numeroso. Não se sabe se o publico é numeroso por causa do repertorio do Theatro Comico ou por por causa das fitas do programma. As opiniões divergem.

O PHENIX de vez em quando abre as pórtas. Ninguem toma conhecimento do facto. Então, pacientemente, o Phenix fecha as portas outra vez.

PARA o Casino vem a Companhia de Revistas do Theatro Portenho de Buenos Aires.

OPERA PRIVE' DE PARIS

Maria Kousnezoff-Massenet em "Salomé" e personagens de "Kitége", e "Prince Igor". A companhia que Viggiani nos apresenta é certamente a mais bella alegria desta estação.

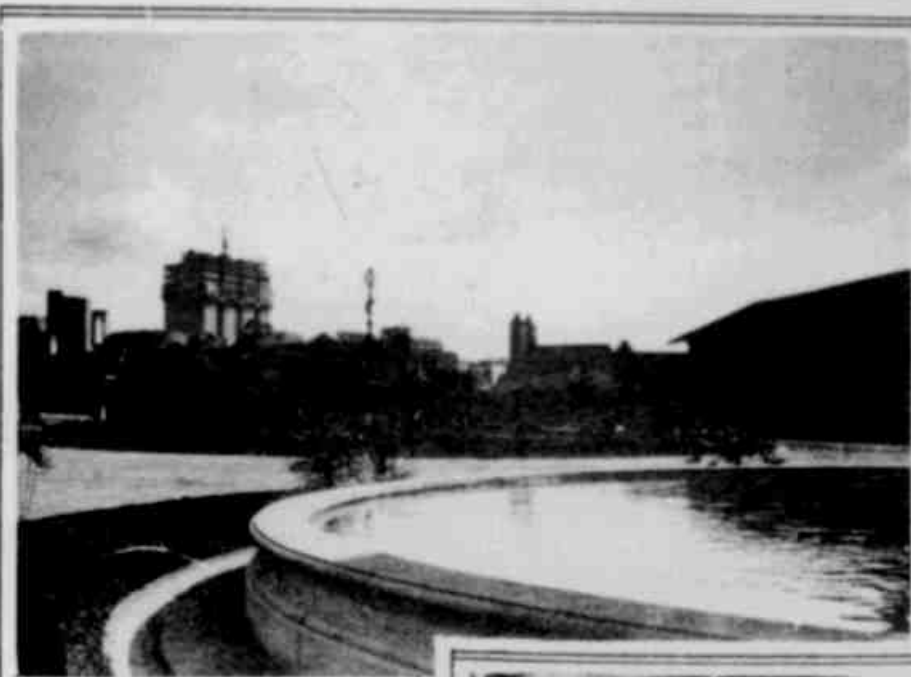
— NO CURRAL

OS CARREIROS —

DISTRICTO FEDERAL

VIDA NO CAMPO

A' ESPERA DA ORDENHA

Desembarque de Café brasileiro, no Japão — photo fornecido pelo Instituto de Café de S. Paulo.

O QUE SE VÊ DO MUSEU
— AGRICOLA —

O QUE SE VÊ DO MUSEU
— AGRICOLA —

Aspectos de S. Paulo

O Museu Agricola Industrial de S. Paulo

Para Todos de São Paulo

Colhemos, no domingo, alguns flagrantes, depois da missa. A missa mais chic é a de Santa Cecilia. As paulistas saem risonhas da casa do Senhor, as orações feitas, a consciencia tranquilla. As solteiras dirigem suas preces a Santo Antonio, "et pour cause..." As casadas procuram enternecer toda a côrte celéste para que as livres das tentações bem como aos respectivos esposos. O mundo continua a ser um valle de lagrimas.

E amanhã, depois da missa, tornaremos a vêl-as...

* *

Agosto, mez das praias. Santos está repleto. As grandes familias da capital procuram os hoteis de luxo da praia do José Menino. Os balnearios, mesmo sem jogo, porque a policia não quer, acham-se cheios. O Guruja tambem. As senhoras permanecem fóra até os meiados de Agosto. Os maridos vão e voltam e emquanto isso folgam as costas...

Quem não vae a Santos é porque tem fazenda e prefere descansar no campo, sob o pretesto de fugir da garôa que cae, invariavelmente, á noite. Ou, então, é porque mesmo não póde.

* *

O pintor Virgilio Mauricio offereceu, em seu appartamento, uma recepção em honra a Amelia Rey Collaço. Convidou muita gente e foi uma noite esplendida. Virgilio tem um grupinho de gente bôa e intelligente.

DO ALTO DE UM ARRANHA-CEO

Da terra da garôa

SENHORA CAIO RAMOS
(Photo Rosen, São Paulo)

Por um domingo cheio de sol, o sol tão raro em Julho, deu-me na telha de ir ás corridas. O prado da Moóca é pequenino, mas tudo ali revela bom gosto. Os pavilhões, de construcção moderna, agradam á vista. Anda tudo muito limpo, muito cuidado. Um encanto! Essa impressão agradavel, ficára-me de uma visita, feita ha alguns annos, ao prado do Jockey Club paulista, alegrado por uma multidão enthusiasmada e torcedora. Aquella tarde sportiva servira ao carioca observador para ter uma idéa da elegancia paulista. E quando de lá sahi, trouxe a convicção de que a alta sociedade de São Paulo habituára-se a frequentar o pequenino prado que assim, nos dias de carreiras, tomava aspecto aristocratico.

Indo á Moóca, no ultimo domingo, julgava lá encontrar muita, muita gente mesmo e, como da ultima feita succedera, vêr, no gracioso pavilhão dos socios, os Trezentos de Gedeão...

Passava um pouco das duas horas. Metti-me num "taxi" e mandei tocar. Fazia calor, um calor de verão.

Entrei pelo portão principal. Terminára o terceiro pareo. O vencedor fôra um cavallo dos muitos que o senhor Linneu de Paula Machado, o conhecido turfista, possue. Premio de dez contos. Mas eu olhava em torno de mim e não via ninguem. Um deserto. Era desolador. O movimento de apostas correspondia ao movimento de espectadores. Insignificante! A casa dos socios cheia de cadeiras desoccupadas. No pavilhão central, pouca gente. E em baixo, nas alamedas, quasi ninguem. Senhoras e senhoritas, não as havia quasi. Fiquei desolado.

Restava ao chronista a esperança de que mais tarde ser-lhe-ia dado assistir á chegada da gente chic, que elle anotaria no seu "carnet", occupando-se em focalisar silhuetas e perfis femininos.

As horas passavam-se. Os pareos succediam-se. E nada. O aspecto permanecia desolador. Os Trezentos de Gedeão não davam signal de vida. Os cavallos corriam sem a torcida animadora de creaturas bonitas com seus gritinhos omnipotentes.

Uma nota inesperada salvou a monotonia daquella tarde entre cavallos e marmanjos e sem mulheres bonitas. Um avião da Força Publica, no intervallo do penultimo pareo para o ultimo, fez evoluções audaciosas sobre nossas cabeças, a uma altura minima, descrevendo curvas graciosas. Corria baixinho por sobre a pista em toda a sua extensão como um cavallo alado a resfolegar fortemente.

Foi só. Depois Kaol derrotou Royal Carr. E o doutor Austin de Almeida Nobre, o sympathico proprietario, de quem nos acercaram, emurcheceu...

Deixei o prado sob uma impressão de desanimo. Seria que as paulistas da "haute gomme" desprezaram o turf e tiraram com a sua ausencia todo o encanto daquellas tardes esportivas no prado do Jockey Club?

Dizem-me que sim. E o culpado? O football. Seja como fôr, não se póde deixar de registrar, com tristeza, o facto. Por que, afinal, deixar morrer um habito elegante que era tão vosso, ó formosas paulistanas?

SALVADOR ROBERTO

Chegada ao Rio do Professor Henri Claude, da Universidade de Paris.

Onde nasceu Alencar

Acaba de apparecer "A Vida de José de Alencar". E' o primeiro volume da série " O espelho das grandes vidas" que Oswaldo Orico nos offerece como precursor entre nós de um genero destinado á evocação fiel das grandes figuras da nossa historia.

MECEJANA, a antiga villa que dista duas leguas de Fortaleza, é um trecho retirado desse poema que é o littoral do norte. Ahi nasceu Alencar. Ahi viveu Iracema. Brincaram sob o mesmo sol o creador e a creação.

As aguas da lagôa serviram de espelho ás mesmas almas: á que veio chorar em suas margens, como "garça viuva", e á que lhe escreveu o romance com a penna embebida no favo das colmeias. No mesmo scenario habitou a filha de Araken, forrando de felpa macia o urú de palha que tecera para aconchego da fiel jandaia; e brincou, em sua distrahida mocidade, o rhapsodo humanissimo do Indio.

Dois destinos enlaçados sob o docel dos mesmos horizontes — a imagem da lenda e a imagem do homem — dão a Mecejana essa aureola de mysterio e de vida com que a illumina a apparição de Iracema e o nascimento de Alencar.

E' um logarejo socegado, povoação pertencente á comarca da capital, bordada de cajueiros e carnaúbas.

Possue um punhado de vivendas modestas, casario esparso rodeando a praça, onde o capim se estende desde o severo e simples edificio da Camara até ás paredes brancas da Igrejinha.

Siuada á ilharga direita do rio Cocó, limita-se com os municipios de Pacatuba, Aquiraz, Porangaba e Fortaleza, ligando-se a este por uma estrada de rodagem de 12 ilometros mais ou menos.

Por alvará de 8 de Maio de 1858 foi elevada á categoria que é hoje com o nome de *Villa Nova Real de Mecejana da America*.

Mecejana! Este nome está ligado ao feitiço da lenda. Foram os guerreiros nomades do romance, que vendo a sua heroina debruçada tristemente sobre a lagôa, procuraram um vocabulo ajustavel a essa melancolia para traduzir o abandono e o desalento de Iracema.

Mecejana quer dizer — a abandonada.

Ahi, nesse poetico ambiente, invadido pela força da tradição e da lenda, Alencar nasceu e viu a luz do sol, correu e brincou os primeiros annos da infancia, aprendeu a sentir o acalanto da terra e emborcou os filtros da scheherazada indigena, guardando-os na memoria para o futuro milagre da revelação.

Quem hoje o ler sentirá facilmente o prodigio desse contacto com o berço, o scenario de onde trouxe o calor das idéas, a festa de luz entre a praia e a floresta, entre a montanha e o mar...

Foi ali, á sombra de cajueiros em flôr, no terreiro amplo de Alagadiço Novo, que a vida infantil lhe plantou a semente da novella, despertando-lhe os sentidos para o espectaculo de uma natureza adormecida em esplendida ignorancia.

Acordando-a, Alencar deu voz ás coisas.

O pianista Moiseiwitsch, sua senhora e os nossos companreiros Pedro Lima e Antonio Backes.

Chegada da pianista Innocencia da Ro ha, que esteve longo tempo na Europa.

Onde viveu Iracema

O capiulo de publicamos é o primeiro do livro: a descripção poetica do sitio em que nasceu o grande romancista brasileiro. Oswaldo Orico faz desse recanto de terra o motivo de umas paginas que dão logo vontade de lêr todas as outras.

E appareceu Iracema. Cantou a jandaia. As jatis fizeram seus favos. Soaram borés. Estridularam pocemas. E manacás floresceram para espalhar a alegria do aroma...

Essa orgia selvagem gravou-lhe na memoria o espectaculo mais suggestivo de sua obra.

Foi o cyclorama septentrional, com o seu cortejo numeroso de azas e rythmos, que lhe inspirou a orchestração do passado nomade, levando-o á poesia do romanceiro indianista, que reconciliou o homem com a terra, seduzindo-o com a ficção de seus heróes.

Mecejana é toda um traço de união entre a alvorada infantil e o pensamento distante de Alencar.

Quando parecia descolorir-se a rosa levada do berço, foi este que transmittiu ao redivivo Antheu da nossa prosa a força das raizes occultas.

Assim poude viver no coração de Alencar a paysagem de Mecejana, tão simples no seu desenho como forte no seu segredo.

Ahi recebeu elle o estimulo da natureza para os primeiros surtos; ahi compoz com a alma afagada pelo mesmo vento e doirada pela mesma luz, a vida de Iracema, sua irmã pelo solo, e tão bella no seu idealismo sem ventura.

A imaginação de Alencar, que não teve *élan* para constituir uma galeria de personagens duradouras, de vida intensa e plastica, teve entretanto a virtude de animar a natureza com a seducção do seu canto barbaro, enquadrando na larga moldura de uma obra o tropel da savana gaúcha; o labor das primeiras fazendas fluminenses; o ruido dos tardios engenhos; a investida de aventureiros no sertão inhospito; o heroismo resignado do vaqueiro nas cáatingas do nordéste; a hostilidade dos bugres enganados; todos os sacrificios da conquista e todos os episodios da nossa obscura formação social.

A realidade maxima de sua obra é a fascinação das origens e o poder da terra como finalidade esthetica. Bifurcou o passado para melhor abrangel-o em dois cyclos.

Tudo isso inspirado na solfa daquella suggestão que lhe veio do ambiente natal de Mecejana. Conta-se de Gluck que, para melhor escrever as partituras onde punha a marca de seu genio, fazia conduzir o piano para o prado, em logar que estivesse bem exposto aos raios do sol.

Assim desatava-se-lhe a *vis* creadora.

José de Alencar, que ha cem annos viu a luz do Ceará na morada rustica de Mecejana, teve do destino a fatalidade da mesma inspiração.

O sol, aquelle sol que cresta as plantas e despe as arvores na adusta planicie de seu berço, deu-lhe á imaginação toda a força que roubo da terra.

Miss Bahia chegando á sua terra bôa, recebida por senhoritas da cidade do Salvador.

Enlace Inah Kós — Luiz Lassance, no Hotel Gloria

"O Globo" fez annos e teve uma festa bonita

Nunca é tarde para mostrar que se quér bem. "Para todos..." quér bem a "O Globo", mas se esqueceu do dia em que "O Globo" fez annos. Depois, quando se lembrou, já não tinha tempo de dizer no outro sabbado como todos os trabalhadores desta casa, irmãos de Eurycles de Mattos e seus companheiros, ficaram contentes no dia 29 de Julho, que é um dia de orgulho para a imprensa do Brasil. Vão aqui os nossos abraços muito amigos.

Albertina Barbosa Asio — Raphael Verri, depois da cerimonia religiosa.

Laura da Silva Lage — Waldemar Cerqueira de Sant'Anna; no centro, com os padrinhos e parentes.

Ilha da Bôa Viagem

Ilha da Bôa Viagem — tu foste um signal de chegada feliz aos litoraes bemdictos de Santa Cruz e de volta alegre á terra querida de além-mar para os tripulantes das caravellas, depois de dias e dias e semanas e semanas de temporaes e sol ardente, de perigos e necessidades. Conquistadores, homens acerbos e orgulhosos, armados de ferro reluzente, de coração e punho de aço, descobriram a cabeça deante de ti, pedindo bôa sorte nas suas cruzadas. E quando voltaram das expedições sangrentas contra os indigenas do Norte, carregados de ouro, entraram de cabeça baixa na tua igrejinha e botaram uma offerta nas escadas do altar de Nossa Senhora da Bôa Viagem...

Aquelles tempos desappareceram. Em vez de pequenos e frageis galeões a vela, ornados pela Santa Cruz e puxados pelo vento, entram a barra da Guanabara vapores, com bandeiras negras de fumo, carregados de metaes e carvão.

Não é mais o ruido das armas, que dá saudades á igreja, mas o grito das sereias a vapor. De bordo dos rapidos transatlanticos de luxo dirigem-se binoculos aos penhascos altos e claros, ao capim verde-escuro, ao pardieiro arruinado e á igreja, perguntando para que servia tudo isso antigamente.

E' um recanto idyllico, uma joia de belleza propria no thesouro da bahia do Rio de Janeiro.

Poços profundos dormitam á sombra de velhas arvores, lagartos ageis deslizam sobre as pedras quentes, aves do mar voltam aos ninhos pregados nas rochas e a igreja extende as duas torresinhas ao azul eterno e immenso do céo brasileiro.

E' um logar independente da mudança e da precipitação dos tempos. Um angulo, um recanto, consagrado pela natureza e pelo passado.

Mas, estamos vivendo numa época organisadora e sobria. O territorio da ilha — ainda hoje um ponto de importancia estrategica — pertence á Marinha de Guerra. A porta pesada de ferro, situada a alguns passos da ponte ligando a ilha á praia da Bôa Viagem — está quasi sempre fechada e uma taboleta declara em prosa simples:

"Entrada prohibida".

A ilha da Bôa Viagem possue uma familia reinante, de autoridade absoluta, uma familia cabloca que habita uma casa perto do dorso da igreja. Toma conta dos caminhos da ilha e da praça. A igreja está vasia: não tem nem altar nem bancos — nem sacerdote, nem sacristão.

Crianças de pelle castanha brincam deante da fachada — esperando o momento da mãe chamar para comer.

Declina o sol. No céo jogam as côres do anoitecer tropical.

Sorvendo a riqueza da impressão encosto-me ao peitoril da velha fortaleza — até apparecerem as estrellas no céo deste paiz abençoado...

Quero entrar na igreja. O chefe da familia reinante me acompanha, tendo na mão uma vela de cêra. Tomo a dianteira; elle segue. A vela flammeja na corrente do ar — fantasticamente correm as sombras compridas sobre pilastras e paredes. Passa vento cantando pela escuridão mysteriosa da igreja.

Começam a viver as sombras incertas! — Sáem de traz dos pilares fidalgos de couraças que brilham e capas que ondulam. Os conquistadores do tempo heroico — cavalleiros e valetes e milicianos asperos. Do pulpito vem a palavra de Deus e escutam com devoção os guerreiros.

Oram.

Sss — uma rajada recente de vento — e tudo fugiu: a vela se apaga.

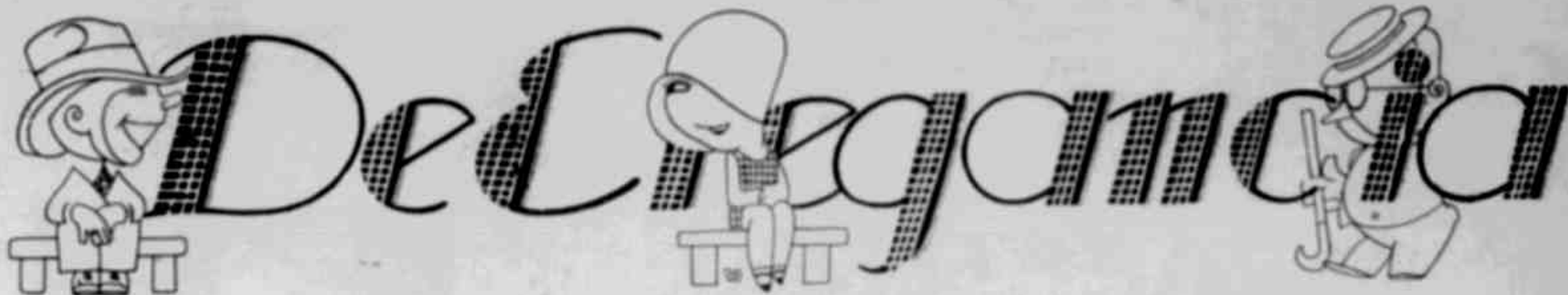
Volto ao ar livre. No esplendor das lampadas estende-se o Rio de Janeiro, a fabula maravilhosa do presente.

Do alto da ilha passo pela ponte, apresso-me para apanhar o bonde rumo ás barcas e á realidade...

FRITZ JOSEFOVICS

NO 21° ANNIVERSARIO DA UNIÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

DURANTE O BAILE, A NOVA DIRECTORIA, A SESSÃO SOLENNE.

Deselegancia

"Alba de Mello,
agradeço
penhorado, o seu convite,
mas da moda, fóra o preço,
nada mais sei, acredite.

Não pertencendo á alta roda,
mais seu convite me honrou,
mas que ha de falar da moda
quem do moda... já passou?!.

Do meu tempo as moreninhas
hoje trôpegas, edosas,
nem se lembram das anquinhas
tão lindas e... mentirosas...

(Anquinhas... ó meu feitiço,
meus sonhos do amor primeiro! ..
Na mulher o que é postiço,
tem sombras de verdadeiro...)

Saias de cauda, de róda,
perdão, se confesso ainda
que a moda que está na moda
é sempre a moda mais linda.

E hoje em dia ha quem atteste,
com voz segura e pausada,
que a mulher que bem se veste
quasi que não veste nada...

Um portuguez, na Avenida,
disse-me assim: — A cachopa
estava tão bem vestida
que não tinha quasi roupa...

Caminhando para as tangas,
da moda a mulher que abusa,
nos dá pano para mangas,
porque... mangas já não usa...

Sobre as mangas, vejo agora
que a mulher com altivez,
em vez de pol-as de fóra,
jogou-as fóra, de vez...

Ver de moça outr'ora um braço
todo nú! — façanha louca!
E agora é cada pedaço
de nos pôr agua na bocca...

Por mais que fosse atrevido,
não ousava um moço outr'ora
ver um pé, sob o vestido,
pondo a pontinha de fóra...

Ficava pelos cabellos
um rapaz que numa esquina
lobrigasse os tornozellos
de uma perna feminina.

E hoje não ficam vermelhos,
ao ver no bonde ou na rua,
da moça, acima dos joelhos,
a carne rosada e núa!...

Quem, no altar ou na venda,
negocio hoje faz na treva?
— Pela falta de fazenda,
sobe a "fazenda" que leva.

E, antigamente — que logro
e quanta raiva e quizilia!
Conhecia o noivo o sogro
e ninguem mais da familia.

Tem o tempo progredido
por tal forma e de tal geito,
que hoje o sogro é conhecido...
depois do casorio feito...

Sabemos da côr da liga
de muita moça pimpona;
da perna a grossa barriga
lembra a... barriga da dona.

Toda perna é sempre bella
mas não acho mais prazer
em tudo que tem canella
de tanta canella ver...

Vejo-as no banho, que gosto!
e depois... tintas modernas!
em vez de ser pelo rosto,
reconheço-as pelas... pernas...

E as meias?! Questão eterna
que em seus fios nos enleia:
— A meia se ajusta á perna,
mas em vez de meia perna,
mostra a moda perna e... meia.

Dá motivos para troça
o que faz muita menina:
— Perna fina — meia grossa,
perna grossa — meia fina...

BELMIRO BRAGA

A moda... mas quem não ha de
amal-a de coração!
Meu pae só tinha saudade
de umas saias de balão...

Meu filho, embora me esconda
o seu gosto, affirmo que
adora a forma redonda
de uma sainha "entravée".

Sou casada e clamo e grito
de pôr a modista tonta,
mas se o vestido é bonito,
viro a cara e... pago a conta.

A Moda... e eu lhe bato palma,
Dou-lhe tudo o que ella quer:
— Ella veste mais a alma
do que o corpo da mulher!..."

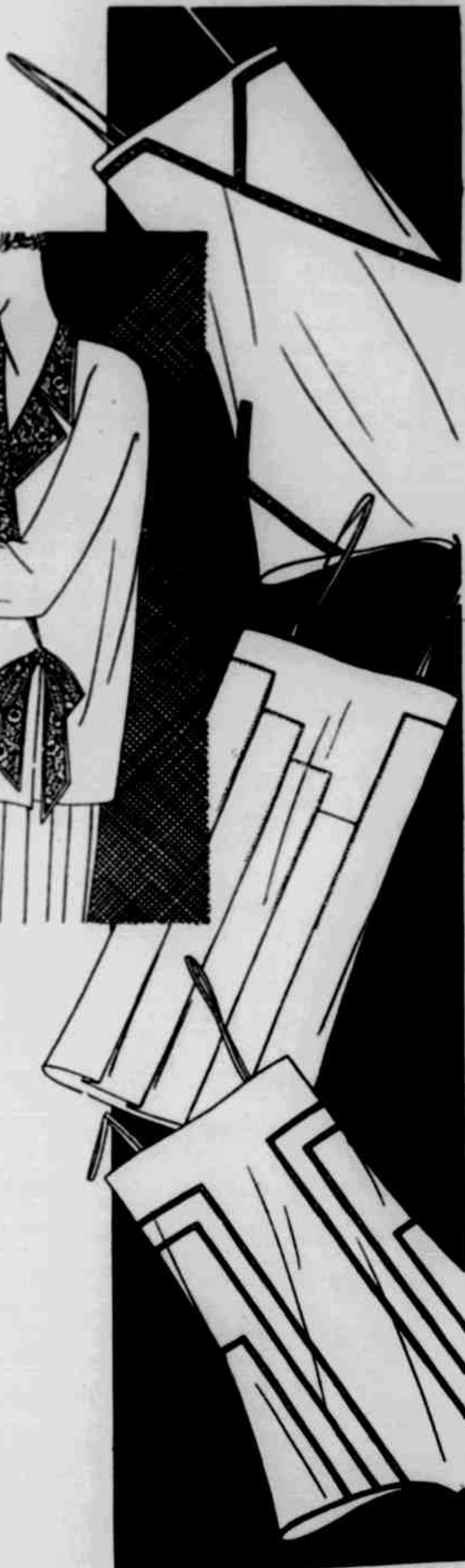
Ahi estão os versos com que Belmiro Braga respondeu á minha "enquête" sobre elegancia. Cada vez mais esta secção se valoriza.

Hontem foi um grande poeta hespanhol; poucos dias antes prosador de fama dignou-se commentar a futilissima rainha — a moda —; gente da alta roda, artistas não se têm negado a collaborar aqui.

Hoje vem deliciar os leitores desta pagina o grande poeta humorista, Belmiro Braga allia á natural affabilidade um espirito vivaz. E' o "humour" trabalhado por uma cabeça onde os cabellos brancos não conseguiram esmaecer o brilho e a jovialidade das idéas.

• • •

Os figurinos de hoje: — Camisa-calça de crêpe salmon guarnecida de renda óca; camisa-calça de crêpe de seda côr de limão incrustado de renda; Camisa de noite de crêpe de seda enxôfre, hombreiras de renda e saia em fórma; Camisa de noite de seda estampada: rosa e marfim velho; "Liseuse" e crêpe verde jade e renda grossa côr de limão; Camisa-calça de crêpe de seda palha.

SORCIÈRE

O Nariz das Senhoras em Perigo

A "RINITES SICCA POSTERIOR"

MUITO PEOR QUE A TERRIVEL "OZENA", É PROVENIENTE DO USO DE CERTOS PÓ DE ARROZ, QUASI SEMPRE CAROS E POMPOSAMENTE ANNUNCIADOS.

O USO E MESMO O ABUSO DO FAMOSO PÓ DE ARROZ **LADY**, JUSTIFICA-SE PORQUE, PELOS EXAMES MEDICOS FEITOS EM PESSÔAS QUE O PREFEREM E ADOPTAM HA LONGOS ANNOS E NAS OPERARIAS QUE O FABRICAM E MANUSEIAM DIARIAMENTE, ESTÃO COM AS SUAS NARINAS SÃS, SEGUNDO OS ATTESTADOS DO ILLUSTRE ESPECIALISTA DR. MAURILLO DE MELLO.

PÓ *Lady* *QUE É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO, DE PERFUME AGRADABILISSIMO DE FLÔRES, OFFERECE-VOS AS MELHORES GARANTIAS DE BÔA SAUDE E BELLEZA.*

NÃO *SE ILLUDAM COM OS PÓ DE ARROZ,* (QUE DE PÓ DE ARROZ SÓ TEM O NOME) *BARATOS OU CAROS MAS QUE, NA VERDADE, NÃO SÃO OS MELHORES.*

USEM POIS COM ABSOLUTA CONFIANÇA O EXPERIMENTADO E FINISSIMO PÓ **LADY**, O QUAL DESAFIA CONFRONTO COM OS MELHORES FEITOS PARA *"L'EXPORTATION POUR LE BRÉSIL"*

PERFUMARIAS LOPES

OFFERECEM-VOS TODAS AS GARANTIAS

Clinica Medica de "Para todos..."

PHLEBITE

A inflammação de uma ou mais veias constitue a phlebite, a qual póde se verificar em varias regiões do corpo-phlebite dos membros superiores ou inferiores, phlebite orchitica, phlebite do cerebro, etc.

Produzem a phlebite causas multiplas: — abcessos, feridas infectadas por microbios pathogenicos, traumatismos, operações cirurgicas, doenças infecciosas pyosepticemicas, grippe, thypho, streptococcia puerperal e algumas enfermidades chronicas, taes como a diathese urica e o rheumatismo.

Mais frequente do que todas as outras especies, é, não resta a menor duvida, a phlebite das mulheres em estado de parto, — phlebite designada pelo nome de "phlegmasia alba dolens", sobre o qual o grande medico **Trosseau**, dissertou, numa de suas bellas paginas de clinica.

A "phlegmasia alba dolens" é uma complicação que sobrevem ás parturientes, em regra, decorrido um periodo de 7 a 12 dias, após o acto do puerperio.

Febre elevada, phenomenos dolorosos de feição nevralgica, localizados na prega da virilha, na cavidade poplitea ou na região vulgarmente denominada barriga da perna, e edema branco intenso, eis os principaes symptomas caracteristicos do inicio da "phlegmasia alba dolens".

A resolução desse incommodo e persistente edema branco é feita sempre de modo muito lento. E algumas vezes elle tarda em passar ao estado chronico, acompanhado de phenomenos dolorosos iniciaes.

Em semelhantes condições, a hypertrophia dos membros affectados pelo edema chega a apresentar as proporções da elephantiasis, muito embora a deformação tenha origem bem diversa.

O perigo da phlebite, entretanto não está na amplitude que os edemas patenteiam: o embaraço existente na circulação propria das veias póde fazer surgir a embolia pulmonar, — complicação de resultados quasi sempre fataes.

Por outro lado, apparece-nos a gravidade da phlebite suppurada, — capaz de produzir o estado geral das grandes infecções e de anniquillar a resistencia do organismo, num violentissimo embate septicemico.

☆ ☆ ☆

Um longo periodo de repouso absoluto é condição essencial ao tratamento da phlebite.

Os membros cujas veias denotam a referida alteração pathologica devem ser protegidos, por meio de arcos ou de circulos metallicos, depois de envoltos numa espessa camada de algodão em rama, sendo preferivel, para os membros inferiores, além do envolucro, o emprego de apropriada gotteira de arame.

Deve o membro ser convenientemente disposto, isto é, ficando a perna e o pé um pouco mais elevados, em relação á coxa.

A immobilização do membro apenas terá fim, quando a palpação demonstrar que as veias enfermas não são, como outr'ora sensiveis ao tacto e quando fôr constatado o quasi integral desapparecimento do edema.

Em seu inicio, a mobilização do membro deve ser praticada com os maiores cuidados, operando-se de modo lento e progressivo, no intuito de obstar o desprendimento de coagulos, — os quaes, lançados na torrente circulatoria, facilmente originam embolias gravissimas.

Massagens moderadas, em toda a extensão dos membros enfermos, feita excepção das regiões posterior e interna da coxa, duchas tepidas e compressas humedecidas com um soluto de chlorhydrato de ammoniaco e bem cobertas por tafettá gommado, constituem os meios complementares do tratamento, em plena de mobilização dos membros.

O emprego das compressas não deve ir além de dois a tres dias. Findo esse periodo, quando a pelle começa a ficar avermelhada, é conveniente retirar as compressas, polvilhar toda a região com amido e, logo após, collocal-a sob um envolucro de algodão em rama.

As phlebites dos membros inferiores deixam, muitas vezes, uns resquicios dos edemas que ellas determinaram, exigindo semelhante anomalia anatomica o emprego das meias destinadas ás varizes ou a compressão exercida por um dispositivo feito de algumas tiras de crepre Valpeau.

CONSULTORIO

O. G. (Bello Horizonte) — Use. bi-iodureto de hydrargyrio 10 centigrs., tintura de caroba 4 grs., tintura de cabeça de negro 5 grs., iodureto de stroncio 6 grs., extracto fluido de salsaparrilha 15 grs., xarope de cascas de laranjas amargas 300 grs., — tres colheres (das de sopa), por dia. Faça, por semana, tres injecções intra-musculares, com o "Sulfhy drargyre Dausse".

Q. S. (D. Pedrito) — A doente deve ter uma alimentação forte, composta principalmente de leite, ovos, carnes assadas, manteiga, queijos frescos, biscoitos, mingaus, compotas e doces de bôa qualidade e fructos maduros e de facil digestão. No meio de cada refeição principal, tomará um pequeno calice do "Vinho de Vivien". Fará por semana, 3 injecções intra-musculares, com o "Oleo de chaulmoogra gaiacolado e cholesterinado".

STELLA (Rio) — Decorridos tres dias, póde evitar maiores perdas, usando: extracto fluido de gossypium herbaceum 3 grs., extracto fluido de hydrastis canadensis 3 grs., extracto fluido de hamamelis virginia 3 grs., xarope de ratanhia 30 grs., limonada sulfurica 350 grs., — meio calice de 4 em 4 horas. Cessada a crise, use "Prosthenase Galbrum", — doze gottas, num calice d'agua assucarada, depois de cada refeição principal.

I. M. (Nictheroy) — E' necessario abrir, sem demora, o abcesso, no intuito de evitar uma periostite.

J. PAES (Lorena) — Basta a creança usar: benzoato de sodio 4 grs., hydrolato de flores de laranjeira 10 grs., xarope de Desessartz 30 grs., hydrolato de tilia 100 grs., — uma colher (das de chá), de duas em duas horas.

DR. DURVAL DE BRITO

Dr. J. A. Quinto Alves, cirurgião dentista laureado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e recentemente fallecido nesta capital.

O ARTISTICO MATERIAL PHOTOGRAPHICO PUBLICADO NA EDIÇÃO DA "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", DEDICADA AO ESTADO DO PARANA', FOI OFFERECIDO PELA PHOTOGRAPHIA GROFF, DE : : : CURITYBA : : :

Senhorita Stella Balthazar da Silveira, figura de destaque na alta sociedade bahiana, filha do coronel Arthur Balthazar, chefe politico na Bahia.

ACERCA DE SHAMPOOS

Ha um sem numero que pódem ser qualificados como bons, inocuos e máos. E' impossivel que uma marca de shampoo possa ser apropriada para cada uma das differentes especies de cabello. Em alguns casos elle tira muito do azeite natural; em outros, demasiado pouco. As pessoas de cabello claro têm necessidade de um shampoo mais suave que as de cabello escuro. O logico, pois, é que cada um prepare o seu proprio shampoo, graduando-lhe a força de accôrdo com as necessidades do seu cabello. Como uma planta em terra fertil e bem cuidada, o cabello crescerá abundante e formoso se fôr cuidado apropriadamente; porém se se abusa delle, como fazem muitas mulheres, que o lavam com fortes soluções alcalinas, acontecerá o mesmo que se atirasse um veneno destinado a cardos sobre uma planta delicada. Antes de concluir, devo advertir que o meu pharmaceutico me recommendou o emprego do stallax simples, em logar dos shampoos em pó, já preparados; e devo informar que esta substancia resulta ideal para o fim indicado. Faz com que o cabello se torne suave e ondulado.

Mario da Cunha Moreno em companhia de seu priminho Hylton Marinho, dois "Caboclos do Norte", nossos amiguinhos, assiduos leitores e assignantes. — Parahyba do Norte.

REALIDADE

Ás vezes eu tenho inveja aos olhos dos poetas.

Elles vêem sempre as coisas bonitas... mesmo quando tudo é feio...

Porque elles têm a Fantasia dentro dos olhos...

Dentro daquelle silencio grande que a noite tinha trazido eu tive vontade que os meus olhos fossem como os dos poetas...

Olhei para a noite.

E appareceu uma escuridão feia, feia... quieta como a tristeza... triste como a realidade...

Eu fiquei pensando nos olhos dos poetas...

Darcio Moreira A. Ferreira.

São Paulo.

UNHAS ARISTOCRATICAS

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

ALFA (Rio) — Sua letra rapida denota cultura, precipitação, actividade, enthusiasmo, o que se confirma na tendencia ascencional das linhas, mostrando ambição, alegria de viver, coragem, esperança. Vê-se mais uma preoccupação qualquer, pelo menos no momento de escrever e certos signaes de perturbações na circulação; um principio, talvez, de arterio-sclerose... Não se assuste e vá a um medico de qualquer companhia de seguros de vida. Faça-se examinar para ser "segurado". Si o acceitarem quem se enganou fui eu

CADETE (Rio) — Firmeza, força de vontade, coragem, energia para vencer os obstaculos, desejo de progredir, de ser "alguma cousa" na vida com bem-estar e conforto. Um pouco de fantasia e bastante personalidade que se revela no traço com que firma seu ultimo nome de familia, orgulhoso de pertencer a uma estirpe honesta e trabalhadora.

CESALPINA FERREA (Rio) — Letra grande e movimentada, irregular; imaginação viva, grandes aspirações, generosidade, orgulho, agitação constante, loquacidade, alegria, desordem, inconstancia, impulsividade. Preoccupação de fazer tudo ás pressas pouco se importando que saia mal feito aquillo que faz.

Espirito critico e mordaz, amor ás viagens, quasi a mania ambulatoria dos judeus.

GERMANA (?) — Sensibilidade, emotividade, agitação, nervosismo. Apezar dessas qualidades proprias do sexo fragil, sua graphia tem caracteristicas "masculinas", o que significa ser tambem decidida, energica, com bastante firmeza de caracter, força de vontade e promptidão no momento de agir com segurança e exito. Sua assignatura confirma isso além de revelar que liga pouca importancia aos commentarios dos maldizentes a seu respeito, desde que esteja contente comsigo mesma.

ELISA (Petropolis) — A grande margem que deixou á esquerda do papel onde escreveu sua consulta é signal de que é prodiga, de mãos abertas para todos, faltando-lhe o senso da medida. Tem, entretanto, espirito de iniciativa, enthusiasmo, ansia de aperfeiçoamento, alegria natural, imaginação fertil aspirando grandes cousas na vida. O retrato que fez de sua pessôa está um pouco exaggerado. Não é tão má como se julga. Apenas um pouco autoritaria, não gostando de ser contrariada, tomando ares de "mandona", senhora de baraço e cutello". Não se arrepende do que tenha feito para "não dar o braço a torcer", como diz o vulgo. E' amiga do luxo e do conforto, não dando, porém, o menor valor ao dinheiro "que foi inventado para se gastar e não para se guardar". Não é assim?

FLOR DE LIS (Rio) Vê-se na sua letra muita subtileza, habilidade, alguma precipitação, senso critico, bondade, cecura, um pouco de reserva nas opiniões pelo receio de desgostar quem tiver opinião contraria. Nobreza de sentimentos, gentileza, vaidade. Graça natural. Espiritualidade.

LÉA (Rio) — Espirito forte, decidido que se affirma senhor de si e de suas acções. O traço final de certas letras prolongado para a direita e a graphia do côrte dos tt estão dizendo da sua energia, da sua força de vontade e quasi aggressividade quando se zanga. Ha, porém, um certo pessimismo naquelle "ponto negro" com que termina sua assignatura e na côr predilecta do papel em que escreve. Desillusões?... Quem sabe?...

FLAVIA (Rio) — Delicadeza, sensibilidade, fraqueza, é o que se vê logo na sua letra de traços finos. Accrescente-se a isso grande dóse de amor proprio muito susceptivel, nervosismo que lhe faz tremer a mão como se fosse uma octogenaria sclerosada. E' tambem reservada, laconica, pouco amiga de falar e de escrever.

GRAPHOLOGO.

Apparencia Mais Elegante
e durabilidade triplicada
OS ESCARPINS Holeproof "Ex", fabricados com material da mais fina qualidade, são modelos de estylo e elegancia. Assentam com perfeição e as suas côres são as ultimas creações da moda.
O exclusivo reforço "Ex" de Holeproof, além do que é empregado regularmente, augmenta a sua durabilidade *tres vezes*. No emtanto, estes escarpins de suprema elegancia e de economia triplice, são vendidos por preços módicos.
Nas Boas Casas de Varejo.
Escarpins
Holeproof
As melhores do mundo

Olhos das Estrellas que usam diariamente LAVOLHO
Condição primordial para boa saude—Lavar diariamente os olhos com LAVOLHO—os vossos olhos nunca parecerão cançados ou doentios. LAVOLHO torna os olhos doentes e sem brilhos, bellos e arrebatadores.

Não fa'ta quem faça pouco caso do dinheiro, mas raro é aquelle que o sabe dar.

O LABORATORIO SABÃO RUSSO NA FEIRA DE AMOSTRAS

A actividade industrial, no Brasil, de que deu testemunho a Feira de Amostras do Rio de Janeiro, no decorrer de Julho ultimo, conta como um dos seus elementos valiosos o Laboratorio do Sabão Russo, do senhor Manoel Luiz Garcia, que se tem revelado, em cada detalhe de sua industria, um grande e criterioso emprehendedor. O mostruario do Laboratorio do Sabão Russo, naquelle certamen municipal, não deixa concluir-se por differente modo. Nelle poderam ser admirados, na singela distincção do seu acondicionamento, não apenas o Sabão Russo, de fama indiscutivel em empregos therapeuticos, como o delicado Sabonete Floril e a Agua de Colonia Floria, do mais agradavel e permanente perfume.

Em cada um desses seus productos, soube o senhor Manoel Luiz Garcia imprimir as caracteristicas marcantes de sua individualidade, com o que desde logo conquistou as justas preferencias do publico, que sabe corresponder aos processos de lisura dos que, como este esforçado industrial carioca, procuram a sua confiança.

APPELLO ÁS DONAS DE CASA

Ainda se vêm encontrando fócos de mosquitos em latas inuteis, deixadas ao abandono nos quintaes, ou em terrenos baldios, para onde, muitas vezes são atiradas.

A Cruzada appella para as donas de casa pedindo-lhes que façam reunir latas em um só logar no quintal, para que os mata-mosquitos as encontrem facilmente, para removel-as.

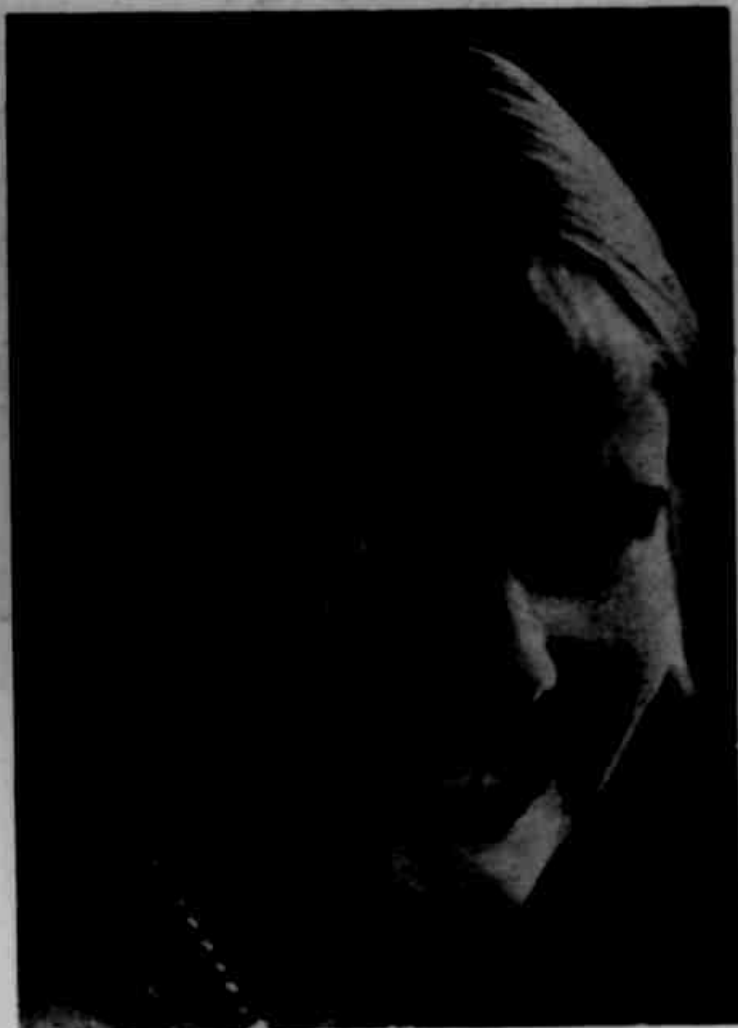
A Cruzada pede ainda, que não se permitta atirar latas nos capinzaes e moitas, pois, assim escondidas, mais facilmente pódem escapar á attenção dos mata-mosquitos e em pouco tempo serão novos fócos de estegomias

Attendendo a este appello, as donas de casa prestarão um grande serviço a favor da saúde e do bom nome da nossa Cidade.

O que nos estorva de nos entregarmos de todo a um vicio é o termos muitos.

USEM LUGOLINA E SALSA,CAROBA E MANACA DE HOLLANDA PREPARADO PELO Dr. EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO 5$000
LU GO LI NA
Dr. Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SÁ, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827
DEPOSITARIOS DA LUGOLINA E SALSA
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES 88 E 90
RIO DE JANEIRO

Celia filha do casal Francisco Thompson Flores

Senhora Lincoln de Souza (Zelia Mallmann) que é uma declamadora interessantissima.

Noemy filha do casal Noemio Santos

No Palacio Guanabara, o senhor Presidente da Republica, a senhora Washington Luis, os ministros da Marinha e da Guerra com as familias dos officiaes que foram agradecer ao Chefe do Estado o augmento de montepio.

BIOTONICO FONTOURA

COM O SEU USO OBSERVA-SE O SEGUINTE:

1.º Sensivel augmento de peso.
2.º Levantamento geral das forças.
3.º Desapparecimento do nervosismo.
4.º Augmento dos globulos sanguineos.
5.º Eliminação da depressão nervosa.
6.º Fortalecimento do organismo.
7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
9.º Agradavel sensação de bem estar.
10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Officinas graphicas d'O MALHO